



POBRES·SERVOS
DA·DIVINA
PROVIDÊNCIA

MODELO CALABRIANO DE ASSISTÊNCIA AOS DOENTES (II)

O Sonho de São João Calabria para as estruturas sanitárias da Obra



*Um estudo qualitativo baseado no testemunho de alguns
colaboradores do hospital de Negrar (Italia) e Manila (Filipinas)*

Setor Sistema
Sanitário Calabriano



POBRES SERVOS DA DIVINA PROVIDÊNCIA
- Sistema Sanitário Calabriano -

Um modelo Calabriano de assistência aos doentes (II)

**O Sonho de São João Calábria para as
estruturas sanitárias da Obra**

IR. MARIA JOSÉ MARINHO DO NASCIMENTO, PSDP

APRESENTAÇÃO

O sonho de São João Calábria era testemunhar o Evangelho com a própria vida, buscando em primeiro lugar o Reino de Deus. Para realizar esse sonho, sempre procurou ser um humilde instrumento nas mãos de Deus Pai, confiando-se à sua Providência e cuidando das suas criaturas, especialmente as mais frágeis e abandonadas. Desse sonho nasceram muitas obras em favor dos pequenos, dos excluídos, dos que sofrem. E ainda hoje continuam nascendo porque muitas pessoas se apaixonaram pelo sonho de Pe. João Calábria e procuram ser testemunhas de seu carisma todos os dias. Mas o que significa viver o carisma do fundador no mundo atual? E sobretudo: o seu sonho está presente e bem visível nas obras da Família Calabriana? Acredito que é muito importante que nos façamos essas perguntas e não devemos ter medo de confrontar-nos seriamente com as respostas .

Por esta razão, estou convencido de que a presente pesquisa realizada pela Irmã Maria José é, muito útil e educativa, para todos os que trabalham nas atividades sanitárias Calabrianas. Em seu primeiro estudo, a Irmã tentou traçar um modelo de assistência, aos enfermos, coerente com o pensamento do Pe. Calábria; agora com este trabalho procurou verificar de que forma o modelo assistencial está presente em dois de nossos hospitais: o de Negrar (Itália) e o de Manila (Filipinas).

Fiquei impressionado com os testemunhos de médicos, enfermeiros e operadores que apresentaram experiências muito concretas de proximidade e amor pelos mais frágeis. Entre outras coisas, vi que, embora sejam dois hospitais muito diferentes, há pontos importantes em comum na sensibilidade para com os doentes e na maneira de olhar para a sua saúde integral, no corpo e no espírito.

Agradeço sinceramente à Irmã Maria José e a todos aqueles que colaboraram na realização deste estudo e desejo que os

testemunhos aqui contidos possam ser uma fonte de inspiração para a Família Calabriana e em particular para os nossos colaboradores que trabalham nas atividades sanitárias. Certamente uma pesquisa como esta, será uma ferramenta útil para nos ajudar a cultivar o sonho do padre Calábria para os hospitais Calabrianos. Um grande sonho que ainda hoje nos provoca e nos leva a empenhar-nos todos os dias para o concretizar. Como dizia o Fundador: “Agora eu começo...”

Dom Massimiliano Parrella

- Casante -

PREMISSA

Este livro representa a continuação ideal do subsídio intitulado **"Modelo de assistência sanitária Calabriana , a partir da vida e das obras de São João Calábria"**, publicado em 2021. De fato, neste estudo queremos compartilhar e documentar, como se vive concretamente, no dia a dia, nas nossas estruturas sanitárias, o carisma e a espiritualidade calabriana que havíamos delineado no subsídio anterior.

A pergunta da qual partimos é a seguinte: como está se concretizando na vida real e prática o "SONHO" de São João Calábria de cuidar dos enfermos? Para responder usamos, de forma muito simples, um método de estudo qualitativo totalmente baseado nas experiências de vida de quem trabalha em alguns hospitais Calabrianos. Especificamente, os dados foram coletados no Hospital IRCCS Sacro Cuore - Don Calábria de Negrar (VR) - Itália e, no Centro Irmão Francisco Perez de Manila - Filipinas; invés não temos dados disponíveis dos outros hospitais Calabrianos na Angola e no Brasil.

Tanto no estabelecimento de Negrar, como naquele de Manila, a pesquisa começou com a entrega aos colaboradores do livro sobre o Modelo de Assistência aos Enfermos (I Subsídio), em seguida foi realizado um processo de reflexão pessoal e coletiva, dentro de cada estabelecimento; após o qual os dados que emergiram foram compartilhados, recolhidos e utilizados através de uma análise dedutiva e reflexiva com base nas seguintes questões guia:

1. Como se vive o Carisma e o Espírito Calabriano nas unidades sanitárias da Obra? Ou seja: o "SONHO" de São João Calábria se traduz em uma forma de assistência baseada em sua vida e em seu exemplo?

2. Quais são os principais aspectos do Carisma Calabriano vividos em nossas estruturas sanitárias?

Não só essas questões foram utilizadas como critérios de reflexão, mas também a vida e a obra de Pe. Calabria, seus escritos, seu carisma e sua espiritualidade.

Os resultados foram surpreendentes em ambas as estruturas consideradas. Ainda que haja uma grande diferença entre as duas realidades, foi muito bom constatar que há uma convergência para um estilo comum coerente com o espírito desejado pelo fundador. É este espírito que dá vida e identidade aos dois hospitais.

O ponto chave dos resultados da pesquisa reside no fato de que um aspecto transversal emergiu claramente, ou seja, a existência concreta de uma assistência holística calabriana, exatamente como havia sido previsto em nível teórico no já mencionado subsídio.¹ Essa assistência holística prevê uma abordagem integral à saúde, que se manifesta em diversas formas e valores, tais como: humanização, qualificação, gentileza, delicadeza, respeito, atenção aos mais fracos, assistência aos mais pobres, acolhimento a todos, escuta, espírito de fé, espírito de família..

Em última análise, não há dúvida sobre a concretização do "SONHO" do nosso querido Pe. Calábria dentro do hospital de Negrar e do Centro Perez em Manila, assim como certamente nas outras estruturas não relatadas neste estudo. No entanto, ninguém é perfeito nesta vida, nem nós, por isso somos convidados a cada dia melhorar, aumentar e amadurecer nossas respostas para realizar plenamente este sonho e, assim, continuar a viver a missão calabriana com os mais necessitados, com espírito de família em que permita a todos de experimentar o amor de Deus, Pai e Mãe Providente.

¹ 1 Ir. Maria José Marinho, “Modelo de Assistência Sanitária Calabriana, a partir da vida e das obras de São João Calábria”, 2021.

INTRODUÇÃO

“Não é só a obra de crianças abandonadas que Deus quer de nós. Se permanecermos sempre unidos e fiéis às nossas regras sagradas, outras obras gradualmente se manifestarão e se unirão a esta” (São João Calábria, 1909).

A frase acima citada havia sido escrita por São João Calábria nas “regras” de 16 de julho de 1909, e é interessante notar que ele já tinha uma certa intuição de que suas obras não se limitariam ao cuidado das crianças, mas que Deus queria mais. Podemos pensar que talvez uma mistura de desejos, sonhos e experiências pessoais tenham se somado a essas suas intuições. Por exemplo, há muito tempo já cultivava uma paixão particular pelos doentes e sofrendores, que amadureceu com o serviço militar, no hospital militar de Verona e com a Associação de Assistência aos Doentes pobres, que fundara em sua juventude junto com o amigo Francisco Perez. Assim, fica claro, que em sua mente e em seu coração, ele reservava um lugar especial para os irmãos e irmãs afetados pela doença, tanto é verdade, que inicialmente houve um tempo em que ele pensou em se tornar um religioso camiliano.

Hoje está claro que aquela intuição do Pe. Calábria sobre "outras obras" se tornou realidade. Assim, falando especificamente do seu "SONHO" em relação às estruturas sanitárias (na época Negrar, mas hoje também todas as outras), perguntamo-nos: ***O que foi que ele sonhou? Qual foi a principal motivação que levou a Obra a iniciar a missão sócio - sanitária?*** A resposta a esta pergunta vem do próprio Pe. Calábria, nas anotações enviadas em 1943 ao Visitador Apostólico que preparava o texto das "Constituições" do Instituto: «Depois do art. 3: *Parece oportuno acrescentar: além das obras indicadas no art. 3 a Divina Providência pouco a pouco colocará no terreno da Obra outras sementes; o nosso programa não deve excluir nenhuma atividade de bem ou apostolado, nem se*

limitar a esta ou aquela região, o mundo inteiro é de Deus, mas devemos ir sempre onde humanamente não há nada a prometer, portanto aos mais pobres, aos mais humildes; devemos procurar almas abandonadas, marginalizadas, desprezadas, idosos, doentes, pecadoras; estas serão os tesouros, as gemas da obra, a chave que nos abre o Céu, e assim a Divina Providência se manifestará melhor».

Com esses desejos ilimitados de servir e amar, Pe. Calábria recebeu em 21 de dezembro de 1933 o que era apenas um lar para cuidar dos idosos, ou seja, a Casa do "Sagrado Coração", e olhando para a estrutura Ele mesmo preconizava: «A querida Casa do Sagrado Coração de Negrar, Célula Divina, destinada a tornar-se grande, para acolher nos seus pavilhões muitos irmãos doentes, que de outro modo se debilitariam sem meios para se internarem em outros hospitais, com irmãs, enfermeiras e médicos nossos, para assim esaltar sempre mais a caridade cristã, único meio para restituir Nosso Senhor Jesus Cristo à sociedade de hoje, tão devastada e perturbada".

Eis, queridos irmãos e irmãs, o que Pe. Calábria sonhou para as estruturas sanitárias da Obra! Sonhava que os hospitais Calabrianos pudessem acolher os últimos, aqueles que não têm outros recursos e meios fora dos nossos, aqueles que sem a nossa ajuda podem morrer ou ser abandonados à própria sorte. Entre outras coisas, no sonho é incluído um estilo baseado na prática concreta da caridade. Isto significa que tudo deve ser feito com amor cristão, porque só assim podemos tornar visível a figura de Jesus na sociedade presente e futura, testemunhar a sua presença, o seu amor, a sua misericórdia e fazer com que os outros creiam e o sigam.

À luz de tudo isso, podemos dizer que este segundo subsídio dedicado ao MODELO DE ASSISTÊNCIA CALABRIANA, parte do sonho e o traduz de forma concreta, real e clara, analisando a experiência vivida no dia a dia, hoje, nos hospitais da

Obra. A atenção à correspondência entre sonho e realidade é extremamente importante para verificar nossa fidelidade, coerência e comunhão com a essência da missão, ou seja, o Carisma e o Espírito herdados de Pe. Calábria, e fazer com que estes sejam transmitidos às gerações futuras de maneira integral e credível.

I.

NOTAS METODOLÓGICAS

1.1 Como este estudo foi conduzido

Este pequeno estudo é de natureza qualitativa, ou seja, totalmente baseado em experiências pessoais e coletivas, sobre a forma concreta como o Carisma Calabriano é vivido nas estruturas sanitárias da Obra de Pe. Calabria. Tomado em seu conjunto, está em continuidade com o primeiro subsídio denominado: “MODELO CALABRIANO DE ASSISTÊNCIA AOS DOENTES”.

A primeira intenção e objetivo principal é responder a algumas perguntas, que apresentaremos em detalhes mais adiante. Em todo caso, a questão básica em torno da qual girou todo o trabalho, é a seguinte: ***como o modelo calabriano, ou seja, uma assistência baseada na vida e na obra do Pe. Calábria, é vivido em nossas estruturas sanitárias?***

Com base nesta questão principal, estabeleceu-se um percurso de estudo do primeiro subsídio (MODELO CALABRIANO), com momentos de reflexão (pessoal e coletiva), partilha, recolha de dados, análise e conclusão.

Agora que a pesquisa terminou, estamos dando continuidade para a publicação dos dados, espera-se também, que estes depoimentos, possam servir como motivação para divulgação e reforço para todos os colaboradores, a fim de que o "SONHO", transformado de intuição em realidade, possa se tornar também o nosso sonho a ser realizado nas estruturas sanitarias da Obra hoje.²

² Este conceito foi expresso pelo Dr. Fabrizio Nicolis, diretor clínico do Hospital IRCCS Sacro Cuore e Don Calábria de Negrar, na introdução à reunião de formação sobre o subsídio chamado "Modelo calabriano de assistência aos doentes". O encontro ocorreu em 6 de outubro de 2021.

1.2 A metodologia usada

Foi feita uma reflexão qualitativa tanto a nível pessoal como coletivo. Quem participou do processo de pesquisa são todos operadores sanitários e colaboradores calabrianos em geral, incluindo alguns funcionários da administração, serviços sociais, educadores...

No que diz respeito ao IRCCS Sacro Cuore e Don Calábria, o processo começou com a entrega do primeiro subsídio sobre o "modelo calabriano de assistência aos doentes". Além do livro, foram feitas algumas perguntas guias para estimular a reflexão pessoal e coletiva. No final houve um encontro, parte presencial e parte online, durante a qual foram recolhidas e partilhadas as experiências.

Este encontro foi moderado pelo Dr. Fabrizio Nicolis, diretor clínico do Hospital de Negrar, no entanto, o Dr. Davide Brunelli, diretor técnico do Hospital de Negrar, recolheu as experiências.³

No Centro Irmão Francisco Perez, em Manila, o método utilizado foi semelhante, ou seja, sempre baseado no estudo e na reflexão pessoal e coletiva do subsídio, sobre o MODELO CALABRIANO DE ASSISTÊNCIA. A diferença é que trabalhamos em três momentos, com seminário, mesa redonda e compartilhamento de experiências pessoais, por escrito, além daquelas coletivas, sempre guiadas por algumas perguntas distribuídas anteriormente. O objetivo sempre foi o mesmo, ou seja, fotografar como o Carisma é vivenciado na estrutura.

Posteriormente, os dados recolhidos em ambas as pesquisas, foram analisados a partir de alguns critérios/perguntas específicas, que permitem responder aos objetivos apresentados neste subsídio.

³ Os testemunhos recolhidos no hospital de Negrar surgiram a partir dos encontros organizados pelo Serviço de Formação do Hospital onde os colaboradores foram convidados a relatar experiências vividas no interior do hospital em que seriam visíveis os sinais do Carisma Calabriano.

1.3. Critérios e perguntas que orientam a reflexão

Para explorar os dados recolhidos nos dois hospitais e dispor de instrumentos precisos de reflexão, colocamos as seguintes perguntas para nos guiarem:

- 1. Como se vive o Carisma e o Espírito do Fundador nas diversas estruturas sanitárias da Congregação? Ou seja, o “sonho” do Pe. Calábria se traduz em uma assistência fundamentada em sua vida e em seu exemplo?***
- 2. Quais são os principais aspectos do Carisma Calabriano vividos em nossas estruturas sanitárias?***

Com essas perguntas, nosso objetivo foi fotografar e assim observar através das respostas recebidas, as formas como o carisma calabriano se concretiza na assistência aos doentes, não só nos hospitais, mas também nas estruturas sociais a eles ligadas, como a Casa Perez, Casa Nogarè, Casa Clero etc...

1.4. Como os dados foram analisados

As respostas foram analisadas de forma individual, sejam aquelas pessoais, quanto as coletivas. Todos os dados foram analisados segundo o método dedutivo-reflexivo, tendo como base as perguntas norteadoras, o modelo calabriano de assistência aos doentes, o Carisma, a vida e as obras do Pe. Calábria. Dessa forma, por meio de respostas precisas às perguntas norteadoras, procuramos agrupar e mostrar os resultados por dimensões, valores, palavras-chave ou frutos calabrianos , relatadas mais adiante no capítulo 4 deste livro.

CAPÍTULO II

A experiência do Carisma na Cidadela da Caridade de Negrar

O Hospital Sacro Cuore - Don Calábria comemorou seu 100º aniversário em novembro de 2022, então certamente haveria inúmeros depoimentos para compartilhar. No entanto, para a presente pesquisa, por razões de síntese e homogeneidade da análise, nos limitaremos aos testemunhos recolhidos em 2021, partilhados durante um encontro realizado em 6 de outubro de 2021.

Mais adiante poderemos ler e recolher os frutos de tais testemunhos analisados à luz do carisma calabriano. Neste capítulo, relataremos os depoimentos conforme foram expressos pelos protagonistas, sendo cada depoimento seguido de uma reflexão resumida, sobre os pontos carismáticos encontrados (feito pela autora da pesquisa). Surge um quadro muito interessante, graças ao qual se evidencia, como na Cidadela da Caridade, o carisma é verdadeiramente vivido nas experiências com os doentes e com as pessoas que sofrem em geral.

2.1 O cuidado aos mais necessitados

PRIMEIRO TESTEMUNHO:

"ACOLHIMENTO DOS INVISÍVEIS"

** Este depoimento fala de duas realidades atuantes na Cidadela da Caridade: o escritório de ajuda humanitária e o centro de solidariedade São João Calábria⁴*

1. Os dois centros nasceram do desejo de dar voz e caráter concreto aos valores calabrianos no que diz respeito à assistência aos doentes, especialmente aos mais pobres e necessitados.
2. Ambos foram inspirados pelo testemunho do Ir. Matteo Ponteggia, pelo seu modo de cuidar dos doentes e dos pobres, porque ele encarnou de modo especial o carisma da acolhida.
3. O sentido e a essência do **ESCRITÓRIO DE AJUDA HUMANITÁRIA**, nascido há 16 anos, é de dar um caráter concreto, a este valor **da acolhida** no Hospital de Negrar, ocupando-se de questões burocráticas para que pessoas desfavorecidas tenham acesso a cuidados de saúde.
4. O setor de DOENÇAS INFECCIOSAS é o "coração pulsante" do Escritório de Ajuda Humanitária, que dá um apoio especial com a disponibilidade e colaboração de médicos, enfermeiros, operadores, assistentes sociais, pessoal administrativo e técnico de todos os setores.
5. O ESCRITÓRIO DE AJUDA HUMANITÁRIA é a "porta" de entrada para muitas pessoas em situação de sofrimento e desfavorecidas; por trás disso existe uma grande rede de colaboração e apoio
6. Os necessitados não são somente de rostos estrangeiros, mas estão mais perto do quanto podemos imaginar.

⁴ Depoimento do pessoal do Escritório de Ajuda Humanitária e do Centro de Solidariedade São João Calábria.

Essas duas realidades, o Escritório de Ajuda Humanitária e o Centro de Solidariedade São João Calábria, são uma expressão do desejo de dar voz e caráter concreto aos valores calabrianos, em relação aos doentes, e são apoiados por todas as direções das Atividades da Cidadela da Caridade.

Resumo e análise à luz do carisma **“ACOLHENDO OS INVISÍVEIS”**

Vendo o título deste depoimento, podemos entender quão calabriano e evangélico é o que estamos refletindo, ou seja, como o Escritório de Ajuda Humanitária e o Centro de Solidariedade São João Calábria, são canais concretos por onde passam diariamente as águas da caridade calabriana. Em primeiro lugar, quero destacar a origem deste serviço como uma inspiração verdadeiramente divina, nascida no coração de um religioso (Ir. Matteo Ponteggia), apaixonado pelo serviço aos pobres e doentes, uma pessoa que encarnou e viveu concretamente o espírito de acolhida, e não qualquer acolhida, mas a dos últimos, dos mais pobres e necessitados, como queria Pe. Calábria. Eis o que o fundador escreveu ao Cardeal Pignatelli em 1935: *“Que a graça e a paz de Jesus Bendito estejam sempre conosco. Li sua venerável carta aos pés de meu crucifixo; por um lado, parece-me ver o sinal claro da vontade de Deus, porque os pobres, os abandonados, os necessitados são aqueles, que o Senhor quer que nossa humilde Congregação cuide de maneira particular”* (São João Calábria, 1935).

A palavra do pai expressa claramente o sentido da nossa missão, que se realiza concretamente nesta realidade, onde procuramos acolher, dar voz e existência aos mais necessitados, aos mais

pobres, através de uma assistência completa, indo ao encontro das suas necessidades. É verdadeiramente louvável e admirável, que um pobre, um estrangeiro, um sem documentos, possam ter acesso aos serviços da Cidadela da Caridade através do Escritório de Ajuda Humanitária. E, portanto, é uma forma concreta de dar atenção especial, qualificada e organizada, também no nível burocrático às pessoas em dificuldade, atendendo assim às suas necessidades, oferecendo soluções concretas para os problemas, e transmitindo às pessoas a experiência de se sentirem amadas, respeitadas, cuidadas e acolhidas.

Um sincero agradecimento ao Ir. Matteo Ponteggia que nos deixou este maravilhoso legado, e para aqueles que levam adiante esta missão de corpo e alma, incluindo aqueles que direta ou indiretamente trabalham ou colaboram com o Escritório de Ajuda Humanitária e com o Centro de Solidariedade São João Calábria.

2.2 Sensibilidade e delicadeza qualificada

SEGUNDO TESTEMUNHO: "FILHOS DE OUTRO MUNDO"

** Este depoimento fala do Centro para a Saúde de Criança adotada e de Doenças Infecciosas Pediátricas, criado em 2002 no Setor de Pediatria do "Sagrado Coração"⁵*

1. A história deste centro conta-nos como, por vezes, as necessidades dos doentes transtornam a nossa vida. No nosso caso, de fato, para atender às necessidades das crianças adotadas, desenvolvemos um protocolo de atendimento na Citadela da Caridade em colaboração com o laboratório de doenças tropicais.
2. O protocolo assistencial foi então proposto na Sociedade Italiana de Pediatria e divulgado nos diversos centros italianos que se ocupam da saúde das crianças adotadas. Naturalmente, o foco do protocolo está no diagnóstico e tratamento de doenças importadas. Ele provou ser muito eficaz, ajudando muitas crianças a se recuperarem rapidamente, passando de 40 de febre a pular em uma cama.
3. No trabalho do centro sempre foi fundamental a ajuda do Laboratório de doenças tropicais, que nos tem permitido fazer diagnósticos, que não teríamos feito em outros hospitais.
4. Nestes 20 anos temos atendido milhares crianças.
5. O atendimento deve ser multidisciplinar. Os pais pedem aconselhamento pré-adoção e isso não é fácil. Em particular, é necessário estabelecer uma relação estreita com os pais adotivos.

⁵ Depoimento de um médico pediatra do Centro.

Resumo e análise à luz do carisma

“CRIANÇAS DO OUTRO MUNDO”

Neste depoimento podemos ver uma assistência direcionada, que coloca o paciente no centro; no caso em questão, trata-se de crianças estrangeiras, denominadas "FILHOS DE OUTRO MUNDO", que agora se tornam filhos do Pe. Calábria e membros da Cidadela da Caridade, ou melhor, filhos de Deus dignos de amor e atenção. O trabalho pessoal, e sobretudo de equipe, em conexão com o Laboratório de Doenças Tropicais, permitiu encontrar respostas adequadas às necessidades destas crianças, que apresentavam situações novas e até de certo modo desconhecidas. Aos poucos, o trabalho qualificado e profissional das pessoas envolvidas, tem possibilitado cuidar das crianças com profissionalismo, qualidade e humanidade. Ao fazê-lo, deu-se um valioso contributo para as adoções, fomentando o compromisso de encontrar um lar e uma família para estas crianças.

Nessa experiência, os médicos e todos os envolvidos expressaram concretamente um tipo de atendimento, que vai além de um tratamento meramente profissional. Na realidade, ofereceram a estas crianças uma atenção verdadeiramente materna e paterna, precisamente segundo o desejo do Pe. Calábria, que assim escrevia em 1950, numa carta ao Apostolado dos Enfermos: *«É um trabalho, portanto, não de uma simples profissão, mas de verdadeira missão: uma espécie de paternidade que o médico assume diante dos doentes, uma amizade íntima que se estabelece entre um e outro, e os une com um vínculo muitas vezes indissolúvel»* (São João Calábria, 1950).

2.3 Humanização dos serviços e da assistência

TERCEIRO TESTEMUNHO:

“NUNCA SÓZINHA!”

** Este depoimento fala sobre as iniciativas desenvolvidas pela equipe da Unidade de Cirurgia de Mama para acompanhar e cuidar de pacientes com diagnóstico de câncer de mama⁶*

A questão que reporto diz respeito à cirurgia das mamas, uma Unidade Operatória recém-nascida no nosso hospital. Por que “nunca sozinha”? O título, que soa tão simples quanto banal, surge de duas considerações. A mulher que chega com o diagnóstico de câncer de mama passa por nós rapidamente, fica pouco tempo, o tempo que vai do diagnóstico à cirurgia, porque tem que ser operada em um mês. Depois disso vem um período, que poderíamos definir como “terra do meio”, que vai do final da cirurgia até a chegada do exame histológico, e eventual passagem pelo serviço de oncologia, se necessário.

À luz deste percurso pensámos: uma chega atordoada, foi diagnosticada, não tem tempo para metabolizar, para viver e assimilar o que aconteceu; é evidente que em tal fase não se pode deixá-la sozinha. Então foi assim que nasceu o nosso “nunca sozinha”.

O QUE FIZEMOS NO SETOR PARA NÃO DEIXÁ-LA SOZINHA? Além da assistência, pensamos em preparar uma bolsa personalizada, que a acompanha até em casa, que serve para carregar o dreno, feita de TNT. Além de ter a função de esconder o dreno, evitando mostrar a sacola de compras ou o saco do lixo ou melhor a própria drenagem e fazer com que essa experiência seja lembrada, nossa iniciativa tem origem em uma frase do pequeno

⁶ Depoimento de uma Enfermeira do Setor.

príncipe que diz: ***"Não te pergunte do que o mundo precisa, mas pergunte a ti mesmo, o que me faz feliz e faça porque o mundo precisa de pessoas felizes"***.

Eis que essa bolsa serve para lembrar as pacientes, que nós somos presente, também quando elas estão em casa; um gesto simples e banal, mas sem dúvida útil.

Temos colocado em prática outras iniciativas que vão na mesma direção. Telefonamos para as pacientes em casa, depois de alguns dias, uma, duas, três vezes, dependendo da particularidade de cada uma, para perguntar como foi o retorno para casa, quais são as necessidades, independente do agendamento dos retornos para curativos e para consultas médicas. Também este é um gesto simples, para que elas não se sintam sozinhas, mas que se sintam continuamente unidas a nós, independentemente do protocolo oficial da doença.

A este respeito, gostaria de ler o depoimento de uma pessoa que fez este percurso, porque acredito ser mais importante que as palavras que relatei.

DEPOIMENTO DE UM PACIENTE

*** 2021** - *Agradeço sinceramente a todas o pessoal de apoio, aos médicos e enfermeiras(os) , toda a equipe, pela assistência e pelos cuidados prestados, durante minha longa permanência na enfermaria do Setor. Esta experiência ensinou-me a suportar, a ser paciente, a confiar naqueles que trabalham para o próximo, para os doentes. Também me ensinou a dar mais valor a vida e o tempo, a perdoar algumas inconveniências, suportar a dor e aceitar as más notícias.*

Agradeço também ao Senhor, que me deu forças nos momentos difíceis; agradeço a todos vocês, pelo vosso trabalho que vivem como missão. Fortalecida por esta experiência, posso ir para casa e, enfrentar o tratamento que me é proposto, para que eu possa

voltar uma vez curada para cumprimentá-los novamente com muita gratidão.

POR QUE A BOLSA?

Temos observado o mal-estar, que as pacientes demonstravam ao saírem com os drenos dentro do saco de lixo, quando tinham alta hospitalar. A doação da bolsa é uma forma de dizer: "estamos com vocês". Durante o tratamento temos procurado fazer uma cura global, total, que não seja só o processo de tratamento das feridas cirúrgicas, da prenotação de consultas, mas também fazê-las sentir que tratamos a pessoa, na sua individualidade, porque cada uma é diferente da outra.

Uma experiência semelhante, de apoio, também foi feita na Unidade de Otorrinolaringologia (ORL). Aqui pensamos, há alguns anos, em tornar menos pesado o percurso até à sala cirúrgica, da criança que deve operar-se de amígdalas, assim como para seus pais. Por isso desenvolvemos um percurso, que explica através de imagens e fotos, o que acontece com as crianças, depois que as mães se despedem e elas entram na sala de cirurgia. A função é também de explicar aos pais, quanto tempo é necessário para as várias fases do procedimento cirúrgico, eles não saem durante todo o tempo em que os filhos permanecem na sala de cirurgia, eles ficam até uma hora e meia, sem saírem e dar uma volta, e depois retornarem; o tempo que para nós é óbvio, para eles não o é.

Além disso, ainda nos perguntávamos como poderíamos fazer para tornar o percurso das crianças ainda menos pesado. Chegamos à conclusão de solicitarmos para a farmacêutica, de modificar a apresentação do anestésico que se coloca na garganta antes de entrar na sala operatória, em vez daquele da seringa, que se borrija, trocar por xarope com sabor, sabor de framboesa ou outros atraentes das crianças. Também as crianças entram na sala cirúrgica em um carrinho elétrico que pode ser dirigido por elas,

pelos operadores sanitários ou mesmo pelos pais. Temos também duas pequenas motos, uma branca e outra azul, elas escolhem a cor. Tudo isto ninguém nos falou que devíamos fazer, são coisas que se tornaram reais a partir da observação. Temos observado que as crianças entram na sala operatória muito menos ansiosas.

Resumo e análise à luz do Carisma

"NUNCA SOZINHA"

São João Calábria foi uma pessoa cheia de humanidade, sensibilidade e delicadeza para com o sofredor. Este testemunho foi particularmente marcante, precisamente porque é rico dos mesmos valores vividos pelo Padre, isto é: estar presente, estar próximo da pessoa, trabalhar com atenção ao aspecto humano, tendo em conta não só o nível físico, mas a pessoa como um todo, em todos os seus particulares (psicológico, espiritual, social e físico).

Temos dedicado particular atenção às mulheres com tumor de mama, às crianças que vão ser operadas na unidade de otorrinolaringologia, e aos seus pais ou famílias, ensinando-lhes algumas estratégias particulares, ainda que simples, para viverem com maior tranquilidade a sua experiência no hospital.

Por fim, destaca-se a estratégia de linguagem, a atenção ao mundo do paciente, como no caso do uso dos minicarros e das duas pequenas motos para transportarem as crianças até a sala cirúrgica; um gesto de alívio da dor e da ansiedade, tanto para as crianças, quanto para os pais. Tudo isto, está muito de acordo com o nosso modelo calabrianiano de assistência, baseado no cuidado holístico, que olha a pessoa na sua dignidade de filho/filha de Deus e na sua integridade, e por isso a considera digna de um tratamento completo, que diz respeito à sua complexidade, sejam nos aspectos

humanos, quanto nos espirituais. E, claro, tratamento holístico inclui uma assistência enriquecida, seja pelo profissionalismo quanto da humanidade da equipe.

Também quero destacar a beleza dessa experiência vivida pelo lado do paciente, principalmente as experiências das mulheres em seu processo de tratamento do câncer. Não há dúvidas do quanto é valiosa a compreensão na abordagem da equipe, também o simples gesto da bolsa dos drenos. E isso fica evidente, quando a paciente demonstra gratidão a todos, aprendendo a ter paciência e confiança, bem como a valorizar mais a vida e o tempo, a perdoar e a suportar a dor e o sofrimento. A nível espiritual soube reconhecer a presença e a força de Deus, tão necessários nestes momentos de dor, como nos disse o Pe. Calábria: *"Agora, esta fé que o Senhor nos pede, devemos tê-la sempre e cultivá-la em nosso coração; não só quando pedimos uma intervenção extraordinária de Deus, mas também quando usamos meios naturais, ordinários. Quando um doente toma um remédio, deve pensar que é Deus quem dá eficácia a esse remédio; quando ele se submete a uma cirurgia, seus pensamentos devem se voltar para Jesus, que pode guiar a mente e a mão do cirurgião; quando está esperando um sono reparador, quando está esperando o alívio de uma dor muito aguda, seus pensamentos ainda deve direcioná-los para Jesus, assim como o pensamento da criança, em todas as suas necessidades e nas suas dores, corre para sua mãe. Ainda mais: porque Deus disse: "Mesmo quando a mãe se esquece de seu filho, eu nunca me esquecerei de meus filhos"* (São João Calábria, 1949). Portanto, a fé e a confiança em Deus são indispensáveis no processo do tratamento. Entre outras coisas, as pacientes viram, que na Cidadela da Caridade, não se faz um simples trabalho, mas se realiza uma missão. Concluindo, as experiências geraram nas pacientes, as forças necessárias para enfrentarem a vida e a doença, mas também alimentar a esperança da cura.

Estes depoimentos, nos mostram os fatos concretos de um tratamento global, portanto, puramente calabriano, que leva em conta a singularidade da pessoa e da sua especificidade. Porque a assistência calabriana deve partir sempre da pessoa e das suas necessidades.

2.4 Humanização da assistência vivida com respeito, delicadeza e espírito de família

QUARTO TESTEMUNHO "HISTORIAS DE VIDA"

** Este depoimento fala de um projeto, realizado nas casas que fazem parte da assistência social da Cidadelândia da Caridade, nomeadamente Casa Clero, Casa Nogaré e Casa Perez.⁷*

A experiência que propomos neste momento como grupo de educadores, refere-se a duas reflexões que fizemos a respeito de algumas situações críticas, que surgem constantemente, quando o utente chega às nossas estruturas sociais, chegando com a sua realidade familiar e pessoal. Percebemos, que há uma mudança importante do seu ambiente de vida, que chega a criar situações de fechamento ou até mudança de estima de si. É difícil o relacionamento e também a simples comunicação, com as pessoas estranhas ou novas, que encontra ao seu redor. A doença reforça esse mal-estar e a essa situação. A criatividade é reduzida e as habilidades cognitivas impedem a comunicação eficaz; de fato, muitas vezes a comunicação se torna incompreensível.

Partindo dessas considerações, os educadores se mobilizaram para participar de um edital nacional para conseguir voluntários, que pudessem ajudá-los, no seu trabalho, desenvolvendo o projeto "HISTORIAS DE VIDA". O objetivo é de ajudar os utentes, da Casa Nogarè, Casa Clero e Casa Perez, a manterem contato consigo mesmos, reforçando suas relações com as próprias histórias, lembrando quem são, como homens e mulheres.

Eles começaram a conversar com os utentes, promovendo uma interatividade entre as suas experiências. E a partir do diálogo,

⁷ Depoimento de uma educadora que trabalha no setor social.

nossos utentes puderam reviver suas experiências, facilitando também a possibilidade de comunicá-las. Neste caso, o diálogo e as palavras, serviram para dar um sentido à própria vida.

Tudo isto tem favorecido a inclusão dos utentes em nossas estruturas, fazendo com que, estes novos ambientes, sejam aceitos como um novo lugar, não só de acolhimento, mas de vivência pessoal, certamente já não a casa de origem, mas igualmente uma casa. Orientou-nos nesse pensamento, o conceito de casa que São João Calábria expressou, referindo-se àqueles espaços acolhedores para pessoas em sofrimento, permeados de humanidade e não apenas de técnicas.

Esta abertura, esta partilha, construíram realmente um ambiente familiar dentro das casas. E esse clima certamente estimulou a criatividade dos utentes, a capacidade de se relacionar e a autoestima. Esta troca de experiências tem permitido, por exemplo, à professora Marta, de retomar e a escrever poesias. Ela foi uma verdadeira poetisa, compôs versos, publicou coletâneas e recuperou sua habilidade, colocando-a à disposição de outros, como um dom. Então ela começou a escrever, por ocasião de um aniversário, homenagens ao reencontro de amigas e amigos. Nesse contexto ela se sentiu viva, sentiu-se importante, capaz de se expressar, apesar do problema mental que a acompanhou ao longo de toda a vida. Há ainda o caso da Maria, que conseguiu reviver momentos agradáveis, que permaneciam adormecidos ou sonolentos. Ela reviveu os momentos de quando ia dançar com o marido. Escutando, cantando e participando das atividades da casa e do coral, ela recuperou a alegria, o cuidado de si, a autoestima e iniciou vestir a blusa mais bonita que tinha, pintava os lábios, colocava o colar, anel, que antes ficavam na gaveta. E assim, cantando, a depressão passou ou foi em segundo plano, pelo menos por enquanto.

Fica claro, que experiências desse tipo, incidem na humanização da assistência e a apoiam de forma eficaz. E de fato vimos os

efeitos, que o estilo de vida, após as atividades, se apresenta de forma completamente diferente em relação ao momento da entrada. Infelizmente, devemos salientar que esta abordagem tem encontrado obstáculos durante a pandemia, porque havia isolamento devido ao covid-19, pela impossibilidade de encontrar-se com os familiares presencialmente, mas só através de videochamadas; higienização das mãos com álcool gel, muitos outros procedimentos que sabemos. Nos idosos havia um forte risco de interrupção desse processo de integração e interação com o novo ambiente. Porém, apesar da pandemia ter manifestado sua força devastadora nas relações humanas, em nossas casas para afastar os sinais de resignação e medo, as histórias de vida continuaram sendo contadas. Como? Graças a uma rede de relações individuais promovida pelos educadores, com o empenho de todos os colaboradores. Concluímos com uma frase que poderia ser o sentido do nosso trabalho e do nosso percurso com os utentes das três casas sociais: ***“Manter-nos motivados à vida para dar continuidade a projetos de vida que nunca foram projetados, porque são traçados pela Providência”***.

Resumo e análise à luz do Carisma **"HISTÓRIAS DA VIDA"**

Sabemos que historicamente a primeira semente da Cidadela da Caridade, foi o Asilo Sagrado Coração de Jesus, por isso que o trabalho de assistência social, faz parte de sua identidade original, e deveria ser ainda maior em nossos dias, porque para muitos, os idosos são apenas algo descartável, para usar uma expressão frequentemente repetida pelo Papa Francisco. Cuidar das pessoas idosas é uma missão muito bonita, mas os desafios são igualmente grandes. Neste depoimento, podemos perceber claramente os

problemas que podem surgir na vida dos idosos, quando estes são afastados da família e da sua casa. De um momento para o outro, eles se encontram em um ambiente diferente daquele a que estavam acostumados e também no meio de pessoas desconhecidas. Como não sentir a sensação de baixa estima de si, da própria identidade? Daí a forte tendência ao fechamento e ao silêncio, o que pode levar à depressão. A inclusão em estruturas de cuidados e assistência, é uma etapa peculiar, por isso que é importante segui-la com especial atenção.

Perante os desafios e problemas partilhados neste depoimento, a humanidade dos colaboradores é muito apreciável e merecedora de grande reconhecimento, quer na identificação dos problemas, quer no desenvolvimento de soluções concretas e eficazes, através do projeto “HISTÓRIAS DE VIDA”, que no qual, se colhe o desejo profundo de ajudar estes idosos a reencontrar o sentido da vida, a aumentar sua autoestima. A proximidade, o diálogo, a escuta, a atenção, a compreensão e principalmente o acompanhamento individualizado, foram decisivos para o sucesso do projeto. E as experiências de Marta e Maria, evidenciam os frutos e a eficácia da assistência prestada. Ambas recuperaram a autoestima, a criatividade, a capacidade de relacionar-se e comunicar-se... Numa palavra, redescobriram o sentido da vida e da própria existência, num contexto e num ambiente diferente daquele das suas famílias. Porque um novo ambiente familiar, foi construído junto com a equipe e os demais utentes. Assim, é precisamente este espírito de família, com um espaço para novas relações, comunicações, expressão e partilha dos dons e talentos pessoais (dança, poesia, música, etc.), que tem gerado vida e entusiasmo.

O que foi dito acima é uma expressão concreta do espírito de família de que o Padre João Calábria tanto falava e tanto desejava: *"O Apostolado dos Enfermos é uma grande família, não só porque é numerosa, mas também e sobretudo porque constitui uma força poderosa na Igreja de Cristo. Com efeito, o sacrifício, quando*

abençoado pelo Senhor e unido à oração e ao espírito de caridade, é a energia mais preciosa que o cristão pode colocar à disposição de Deus e da Igreja. ... mas a nossa não é apenas uma grande família, é também uma família escolhida, porque a dor purifica os corações, eleva-os para as coisas espirituais fazendo-os sentir o vazio que as coisas da terra deixam, e os ajuda a compreender mais facilmente as dores físicas e morais de seus irmãos. Isso torna as almas mais belas, aproxima-as de Deus e da humanidade, com o seu santo amor, que todos unem a Cristo Jesus” (São João Calábria, 1949).

É exatamente assim que o conceito de casa e família se expressa entre os utentes, através de uma atenção especial à individualidade e dignidade de cada utente, por parte da equipe presente na estrutura.

2.5 A escuta como cura holística calabriana

QUINTO TESTEMUNHO

“OUÇAMO-NOS”

** Este depoimento fala de um projeto desenvolvido pela U.O.C. da Oncologia, que tem como objetivo cuidar do doente oncológico na sua integralidade, atendendo precocemente às suas necessidades, não somente medicas, mas também a nível psicológico e familiar.⁸*

Boa tarde a todos! A quem está na sala e a quem está conectado remotamente. Eu sou Margherita, sou a Coordenadora de Oncologia do Hospital Negrar, cheguei aqui no hospital no dia 23 de agosto de 2021. Pediram-me para contar o que o Serviço de Oncologia faz para seus pacientes, não apenas aos que estão internados, mas principalmente aos que estão no atendimento ambulatorial.

O projeto começou um pouco antes da chegada do Covid, e infelizmente foi interrompido muitas vezes, mas estamos tentando reiniciá-lo o mais rápido possível. Este, tem o propósito de ter uma escuta oncológica, ser um ponto de apoio, para dar informações e colher as necessidades dos pacientes que chegam ao ambulatório. Este trabalho, visa sobretudo detectar precocemente as necessidades psicológicas e assistenciais dos doentes oncológicos, de forma a permitir melhor qualidade de vida, sobretudo após o diagnóstico. Neste momento da “ESCUTA” existe uma enfermeira dedicada, que garante a continuidade do projeto e conversa num espaço apropriado, com a possibilidade de entrar em contato, precocemente, com o psicólogo e assistente social, caso sejam detetados problemas relativos à doença oncológica que necessitem destes apoios.

⁸ Depoimento de uma Enfermeira do Setor.

Este projeto existe a aproximadamente há uns três meses. A equipe envolvida é composta por psicólogos e enfermeiras/os atuantes no atendimento ambulatorial. Foi realizada uma avaliação direcionada, com o objetivo de detectar, precocemente, os problemas assistenciais; tendo como princípio de ver o paciente na sua integralidade e como pessoalmente está vivendo, neste momento de doença. É nisso que nos centramos, encarregando-nos, não somente da doença oncológica, por conseguinte, dos tratamentos que depois devem ser instituídos, mas sobretudo do doente, da sua vivência pessoal e do seu histórico de doença. Compartilhei este projeto com os meus colegas do ambulatório e perguntei se tínhamos alguma história que pudéssemos sugerir, visto que cheguei há pouco no serviço; por acaso no ambulatório estava a paciente STEFANIA, que havia usufruído do serviço de escuta. Eis a sua história.

HISTORIA DE STEFANIA

Trata-se de uma paciente de 53 anos, diagnosticada com um carcinoma avançado na trompa de falópio. Foi submetida a várias seções de radioterapia e, após este tratamento, foi realizado um procedimento cirúrgico radical, retirando o carcinoma.

Durante a investigação, foram realizados vários testes, inclusive o BRCA, um exame genético e se positivo, a paciente teria grande probabilidade de desenvolver um câncer de mama e ou de ovário. Para a Stefânia este teste foi positivo. Após a exposição do problema pela equipe multidisciplinar, foi indicado mastectomia radical e bilateral, cirurgia de retirada das mamas, com objetivo profilático. Assim, foi realizado mais um procedimento cirúrgico complexo. A paciente me disse que estava se sentindo exausta, esgotada, no corpo e também no espírito, devido as cirurgias recentes, porque estas, a fizeram se sentir uma mulher cheia de cicatrizes e desfigurada. Devido a todos estes fatos, quando foi consultar-se com o oncologista, que lhe explicou e indicou, que

deveria dar continuidade ao tratamento com 6 sessões de quimioterapia, chegou a ter pensamentos, sensações, emoções, que parecia que tinham dado origem a um tsunami. Estas sessões são feitas no ambulatório, então STEFANIA, foi encaminhada a este setor e foi acolhida pelos colaboradores que ali trabalham.

Ela demonstrava estar muito feliz ao me relatar sua experiência, ela disse várias vezes, que o centro de escuta, não só a ajudou a se sentir ouvida, mas acima de tudo acolhida; pessoalmente já não se sentia sozinha, apesar de um longo caminho que ainda não terminou.

Resumo e análise à luz do Carisma

"OUÇAMO-NOS"

Neste depoimento temos como ponto central a "ESCUTA", uma das grandes virtudes de São João Calábria. A sua capacidade de ouvir as pessoas, em particular os doentes, e compreender o seu estado de espírito durante a doença, e às suas necessidades. Esta particularidade aparecia, de maneira extraordinária, toda vez que ele ia visitá-los. E este é o centro deste testemunho, muito bonito e concreto, tanto à nível humano como profissional.

O paciente oncológico é, e sempre será, um tipo de paciente característico, por aquilo que significa o diagnóstico de um câncer, e seu impacto, na vida da pessoa e de seus familiares. Na minha pesquisa realizada por ocasião do meu curso em Enfermagem, elaborei um estudo sobre a ajuda espiritual ao doente oncológico na sua experiência de doença, e este estudo, fez-me compreender a complexidade do tema, não só a nível espiritual, mas também em nível humano. De fato, existe um mundo a ser conhecido e compreendido em cada paciente; seu estado de espírito, durante o período de doença, desencadeia toda uma variedade de

sentimentos, valores, dúvidas, medos, desejos, sonhos, etc. Por tanto, colocar em prática um projeto de "escuta" dessas pessoas, com o objetivo claro e preciso de identificar estes sentimentos, no seu todo, poderá ser considerado uma terapia eficaz, indispensável, como parte integrante do tratamento. É de se esperar, que esses gestos humanos, sejam sempre reconhecidos e valorizados em nossas estruturas hospitalares, como sempre fez o próprio Pe. João Calábria: *"Há alguns meses, falei pra vocês sobre os médicos, e disse o quanto eles devem ser estimados, amados, obedecidos e ajudá-los com a oração. No entanto, existem muitas outras pessoas, que se interessam pelas doenças, e que muitas vezes, se sacrificam por eles com uma simplicidade, paciência, resignação e constância, que comovem: refiro-me a quem, tanto nas famílias como nos hospitais, assiste e cuida dos pobres doentes. A equipe de enfermagem"* (São João Calábria, 1951).

Espero que este tipo de abordagem ao paciente, permaneça sempre, como um projeto ativo e permanente, com os devidos avanços e melhorias, visto que, é uma particularidade essencial, para o cuidado e conforto do paciente.

É realmente importante e imprescindível, como parte de uma assistência humanizada, ter um espaço de escuta oferecido por pessoas capacitadas, capazes de informar, dar suporte ao paciente, compreender e sobretudo entender suas necessidades em todos os níveis, e assim com precisão, buscar soluções e ajudas específicas, identificando o suporte necessário, a partir da condição individual com que cada pessoa vivencia sua doença. Este é um verdadeiro cuidado ao paciente autenticamente calabrianiano, no qual a pessoa é colocada no centro, e seu bem-estar é a base de todas as decisões. O testemunho da Sra. STEFANIA, diz-nos claramente o quanto este projeto fez diferença na sua vida, em um momento em que se sentia testada física e espiritualmente; sentiu-se ouvida, acolhida e acompanhada, em um percurso difícil como este, como o tratamento de um câncer. Portanto, como estrutura calabrianiana,

somos encorajados a seguir este caminho, a colocar em prática este e outros tipos de projetos semelhantes, que saibam envolver a pessoa como um todo em suas várias particularidades, porque esta é a marca do Pai Fundador, e, portanto, deve ser a nossa também.

CAPÍTULO III

A experiência do Carisma no Centro Irmão Francesco Perez em Manila

O centro BFP em Manila, nasceu em 1992, e está localizado no subúrbio de Taytay, que faz parte da Província de Rizal. Emprega 33 colaboradores e oferece os seguintes serviços de ambulatório: consultas pediátricas e clínica geral, atendimento odontológico e serviços de diagnóstico como: radiologia, ECG, análises laboratoriais, também o laboratório para "TESTE DE DROGAS" ; maternidade (ainda em fase de organização) e outros.

No Centro Ir. Francisco Perez, todos os colaboradores participaram de um curso de formação e de estudo do modelo calabriano de assistência aos doentes. Neste percurso, constituído por três etapas, tiveram momentos de partilha em grupo e também pessoal por escrito, e uma assembleia com mesa redonda, para partilha de experiências. Aqui relataremos, na sua integralidade, todo o material que foi coletado. Temos certeza de que essas experiências, também nos ajudarão a sentir e tocar o coração do Carisma Calabriano, vivido em nossas estruturas hospitalares. Assim, este capítulo, está dividido em três partes: PARTE I: experiências pessoais (seguidas de tabelas com análise reflexiva); PARTE II: histórias de vida (pessoais); PARTE III: experiências de grupo.

3.1 Experiências pessoais

A pergunta norteadora é:

De acordo com o que você faz, seu trabalho, no BFPC, o que você faz para ajudar o paciente a se sentir confortável, respeitado e amado? Você pode contar algumas experiências pessoais, concretas, sobre sua abordagem e postura em relação aos pacientes?

PRIMEIRO TESTEMUNHO

** Profissão: Técnico de Laboratório.*

O fato de trabalhar aqui na fundação São João Calábria, nos oferece a oportunidade de melhorar nosso trabalho profissional em duas particularidades: primeiro aliviando o sofrimento do paciente e ajudando-o a suportar a dor, e depois desenvolvendo nossos talentos ocultos, tanto humanos quanto espirituais, de modo a alcançar um grande senso de compaixão. Por exemplo:

1. Ser mais gentis com os pacientes irritáveis e medrosos; com aqueles que têm medo de estender o braço, quando precisamos colher uma amostra de sangue. De maneira muito gentil, faço o possível para tranquilizá-los de que a dor será suportável e não demorarei muito, e que, se cooperarem e ficarem relaxados, a dor será menor.
2. Aprender a controlar os momentos de irritação e estar mais disponível a ajudar e acalmar aqueles, que aguardam impientemente a liberação dos resultados dos exames do laboratório.
3. Desenvolver um sentimento de amizade, que demonstre, preparando o resultado do laboratório, o mais rápido possível, não fazendo os pacientes esperarem muito; assim, eles vão para casa

mais cedo, porque conseguem mostrar logo os resultados dos exames ao médico, e certamente recuperam a saúde mais fácil.

Receber um agradecimento após dar-lhes o resultado, já é um bom sinal de amizade; seu sorriso me agrada. Cada sorriso que brilha nos rostos dos doentes e sofredores, após a consulta médica, me deixa feliz e me faz sorrir também e trocar um sorriso com eles.

Sei que o Pai Celestial e Jesus Cristo são os melhores médicos. Sinto-me feliz por tratar todos com carinho, como irmãos e irmãs, seja qual for a sua condição de vida, pobres, doentes e marginalizados: somos todos filhos do nosso Pai Celestial.

Depois de Deus, que é o Mestre de tudo, o paciente (a pessoa doente) é meu professor das 8 às 17h, enquanto faço os exames do laboratório. Desejo saudar aqueles que estão emburrados e tristes, dizendo: como vai você? Esqueço-me de todos os afazeres domésticos, e dedico-me a desempenhar o meu serviço de técnica de laboratório.

Das 17 às 21h, meus filhos são meus professores, eu cozinho para eles, enquanto eles fazem a lição de casa que deram na escola, os ajudo a estudar e os ouço. A partir das 22h, meu querido esposo Alfredo é o meu patrão, e estamos unidos no dormir e no descansar. Todos os dias da minha vida, o mestre de tudo, me abençoa e me enche de felicidade. Grande ou pequeno, sou grata ao Pai Celestial e a Jesus Cristo, bem como a São João Calábria, que me ajudou a crescer no conhecimento de Jesus Cristo como meu auxílio e conforto.

TESTEMUNHO 2

** Profissão: Assistente Administrativo*

Como equipe administrativa, ajudamos os pacientes a se sentirem confortáveis, respeitados e amados no BFPC. Nós os ajudamos respondendo suas perguntas através da página do BFPC no Facebook, atender suas ligações por telefone, e explicar o que eles

precisam fazer, por exemplo, lembrando-os de quantas horas devem ficar em jejum para exames laboratoriais; ou listando outros exames laboratoriais, que devem fazer, para obter o atestado médico de aptidão para o trabalho. E muitos outros.

Ajudamos os idosos com 20% de desconto nas despesas médicas. Ajudamos pacientes pobres, que não podem pagar suas consultas e exames laboratoriais, com a ajuda da Providência.

Também vamos além do nosso dever de trabalhadores, damos comida a quem não tem, ajudamos a quem não pode pagar a assistência, encaminhamos e atendemos os doentes de acordo com as suas necessidades de saúde. Tudo isso para oferecer um serviço o mais completo possível.

TESTEMUNHO 3

** Profissão: Recepcionista*

Nem todas as pessoas são pacientes e compreensivas. Alguns estão sempre com pressa e não querem esperar, mesmo quando solicitados. Alguns levantam a voz na primeira dificuldade e simplesmente se sentem desconfortáveis.

Portanto, nós, como profissionais de saúde, que lidamos com todos os tipos de pessoas há muitos anos, tentamos ser compreensíveis e pacientes ao lidar com pessoas, que não conseguem ver imediatamente nosso ponto de vista. Também encontrei um ditado na web que diz: "Não levante sua voz, melhore seu argumento".

Isso de certa forma te dá força, porque gritar e sobrepor as vozes de quem está irritado, só iria esgotar ainda mais a sua energia, sem chegar a um acordo mútuo. Dirigir-se ao outro com voz calma, é a melhor opção, e é vantajosa para ambos, pois permite momentos de escuta e conversa. Então, quando surge uma situação como essa, eu não respondo, e aos poucos vejo, que as pessoas acabam se acalmando.

TESTEMUNHO 4

** Profissão: Assistente Social*

Como assistente social, minha função é atender pacientes, que precisam de descontos na assistência médica, sou uma espécie de conselheira, orientadora, e encaminho a outras instituições, quando não conseguimos prestar os serviços necessários, independente da situação econômica, raça, religião e gênero do paciente. Oferecemos um serviço de saúde onde as pessoas devem se sentir acolhidas e bem atendidas.

Em minha experiência pessoal, quando um paciente vem ao meu consultório, costumo cumprimentá-lo com um sorriso e convido-o a sentar-se confortavelmente, para que se sinta à vontade, depois pergunto, o que ele necessita, para que não se sinta sozinho com seus problemas, e entenda que nós estamos aqui para ajudá-lo. Depois de ouvir atentamente o problema apresentado pelos pacientes, costumamos agir da seguinte forma:

- Se o problema estiver relacionado com necessidades médicas, como medicamentos, exames de laboratório, consultas e outros serviços que temos disponíveis, é feita uma avaliação e são dadas algumas indicações. O tipo de ajuda que podemos oferecer, depende da gravidade do problema apresentado, e isso é decidido depois de conversar e fazer algumas perguntas aos pacientes. Normalmente eles vêm pedir descontos; alguns realmente precisam de serviços especializados, que nós não dispomos. Neste caso, os encaminhamos para outra estrutura hospitalar, com orientações detalhadas, sobre onde podem conseguir ajuda ou a quem podem recorrer para obter assistência.
- Se for um assunto pessoal ou algum outro tipo de assistência, procuro deixá-los à vontade e também dar-lhes atenção ao que querem compartilhar, tratando-os com

confidencialidade e ter uma atitude que não demonstre que estou julgando. Depois de ter ouvido e dado alguns conselhos, se o paciente realmente precisa de um atendimento mais complexo, nós o encaminhamos para outras instituições, que podem dar o auxílio necessário. Ainda que não sejamos capazes de fornecer o serviço complexo, pelo menos oferecemos uma coisa importante, que chamamos de “LIPS SERVICE” (orientação). Isso significa que não negligenciamos nossos pacientes, mas tentamos encontrar soluções para seus problemas apresentados.

TESTEMUNHO 5

** Profissão: Auxiliar de Farmacêutico*

1. A expressão que considero mais importante da Missão Calabrianiana é o serviço, porque este é o cerne da nossa missão, que consiste em ajudar os pobres e necessitados. A Missão Calábriana está seguindo os passos de São João Calábria, e um desses sinais, o mais importante, é o serviço.
2. Depois de quase 20 anos de trabalho no BFPC, cresceu em mim o sentido do serviço e o desejo de ajudar os pobres dando o máximo de mim. Como São João Calábria, aprendi a ajudar os outros sem pedir e sem esperar nada em troca.
3. Sim, o Centro é sempre fiel à sua missão, de viver o modelo de saúde calabrianiano, e seguir o exemplo de São João Calábria. Isso é evidente em nossos serviços e nas práticas quotidianas no nosso Centro.
4. A parte administrativa é importante e deve ser objeto de melhoria contínua. A comunicação e a garantia da correta aplicação das políticas e da natureza do nosso trabalho são

fundamentais. Os colaboradores do BFP Centro, dos cargos mais altos aos mais simples, devem ter sempre oportunidade de crescimento, vivenciar relações sempre mais próximas e de melhoria contínua, de forma a impactar na eficácia e qualidade dos nossos serviços.

5. A experiência que, a meu ver, melhor expressa o modelo e o estilo de saúde calabriano, consiste no fato, de ajudarmos os pacientes que não podem pagar pelos serviços prestados, por dificuldades econômicas, fazendo tudo o que pudermos fazer. Pessoalmente procuro ajudá-los, e faço-o da melhor forma possível, mesmo que não seja fácil, devido à minha situação econômica. Mas isso, não me impediu de cumprir a missão como membro da Família Calabriana, ou seja, de servir aos irmãos e irmãs.

6. A minha mensagem é para nos lembrarmos sempre, que cada vez, que servimos os outros, Cristo está sempre presente em todos, especialmente em nossos irmãos e irmãs mais pobres. A vida de nosso Pai Fundador, São João Calábria, é um grande presente para todos nós, membros desta Família: sacerdotes, irmãs, leigos, médicos, enfermeiros, funcionários e todas as pessoas, que trabalham em nossa Instituição. O foco de nossa missão é ver Cristo em todos, porque é o coração de nossa fé cristã. “Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos e irmãs, a mim o fizestes” (Mt. 25:40).

TESTEMUNHO 6

** Profissão: Setor da limpeza e Serviços Gerais*

Durante os dois anos em que trabalhei no BFPC, houve um evento que jamais esquecerei. Devido à pandemia, atendíamos apenas um certo número de pacientes. Teve um paciente, que não podia ser atendido, porque já tinha ultrapassado a quota, então ele ficou

muito brabo, porque tinha que retornar uma segunda vez. O que eu fiz? Tentei não o repreender, e expliquei porque ele não podia ser atendido, e por aquilo que apresentava podia voltar no dia seguinte. E com a misericórdia do Senhor, ele me escutou e nós nos entendemos. Com este fato, aprendi a respeitar a pessoa doente, que talvez, às vezes, é teimosa porque está doente.

A experiência de trabalhar no BFPC, é algo que me ajuda a entender como ajudar e tratar os doentes. Também aprendi a respeitar e entender os pacientes.

TESTEMUNHO 7

** Profissão: Administrador*

Trabalhando na administração, problemas de equilíbrio entre lucro e despesas são inevitáveis. Por exemplo, salários e benefícios para nossos colaboradores são um assunto delicado. Devemos ter em mente, que estamos lidando com profissionais, que devem ser valorizados por tudo o que fazem para os nossos pacientes, caso contrário, nossa atividade encontrará dificuldades para dar continuidade ao serviço prestado, em consequência, nossos pacientes também sofrerão. Também não podemos esperar, que os colaboradores, compartilhem o mesmo objetivo, se a administração, não for transparente e não estabelecer com eles, um relacionamento de confiança e uma gestão eficiente.

Em geral, o Centro Perez, como um todo, ajuda muitas pessoas da comunidade. A presença do Centro, em meio a uma grande população pobre, é um grande benefício, principalmente neste momento de pandemia, em que os hospitais estão lotados, e as doenças, não relacionadas à Covid-19, não foram priorizadas. Em comparação com outros estabelecimentos de saúde privados, próximos ao nosso Centro, nossos serviços custam menos, o que já

é um alívio para as pessoas, principalmente para os mais pobres. Se não estabelecermos uma proporção justa, entre o lucro do Centro e as despesas com a assistência que oferecemos, o orçamento do Centro poderá ir para o vermelho, e isso seria um problema, não só para o nosso pessoal, que poderia ficar sem trabalho se administrarmos mal os fundos, mas também para a comunidade, e nós não poderíamos mais ter condições de servi-la. De qualquer forma, não é nossa intenção lucrar com os serviços prestados, mas apenas obtermos o suficiente para mantermos a atividade e o Carisma de nosso fundador São João Calábria, em benefício dos mais necessitados. **O ponto principal é, que devemos servir nossos pacientes e funcionários, com justiça, dignidade e compaixão.**

Para mim, a nível pessoal, fazer parte da missão Calabriana, tornou-se uma satisfação. Depois de 24 anos, todos os meus três filhos estão bem. Minha família é saudável. Acredito que faço parte e colaboro, mesmo com as minhas limitações, **numa missão séria que é a missão calabriana, e devo destacar, que para mim é um motivo de orgulho. Só temos que aprender a ser gratos, e olharmos para os bens recebidos, mais do que as dificuldades, e de alguma forma, nos tornarmos um instrumento de bênção para os outros.**

3.2 Análise, resumo e iluminação carismática dos testemunhos do BFPC

TABELA 1

DIMENSÃO CALABRIANA: "Assistência holística"

TESTEMUNHO	EXPRESSÃO DO CARISMA/ESPIRITUALIDADE CALABRIANA	PALAVRAS DE SÃO JOÃO CALÁBRIA
<i>- O fato de trabalhar aqui na Instituição São João Calábria ofereço-nos uma possibilidade de melhorar nossa prestação de serviço profissional sob dois pontos: Em primeiro lugar aliviando o sofrimento dos pacientes e a suportar a dor e depois desenvolver os nossos talentos escondidos, sejam humanos e como espirituais, de maneira a atingir um sentido de compaixão (Testemunho 1)</i>	<i>- Confortar os pacientes e ajudá-los a suportar a dor e sofrimento.</i> <i>- Desenvolver os talentos à nível humano e espiritual para o bem dos colaboradores e dos pacientes.</i>	DA CARTA DO APOSTOLADO DOS ENFERMOS <i>“Infelizmente nem todos os doentes tem um acompanhamento regular e cuidadoso da saúde, nem todos tem o tratamento necessário e a sorte de ter o acesso ao que a ciência coloca à disposição para que sejam mais confortáveis no sofrimento que a doença provoca. Especialmente estes pobres que devem recorrer à boa</i>

- <i>Seja mais gentil com os pacientes irritáveis e medrosos, com aqueles que têm medo de estender o braço para coletar amostras de sangue. Com um modo gentil, faça o possível para tranquilizá-lo, e que a dor será suportável e não demorará muito, e que, se cooperar, ficará mais relaxado e sofrerá menos.</i> (Testemunho 1)	- Demonstrar gentileza com os pacientes nos momentos de medo, dificuldade e crise emocional. - Promover com gentileza o conforto a nível físico e emocional, motivando para a cooperação e a colaboração para um bom resultado dos procedimentos.	<i>vontade dos bons, mas sobretudo de quem tem a sorte de ter saúde, ou pelo menos de possuí-la, em meio ao seu sofrimento, alguma facilidade e conforto para o corpo e o espírito.</i> (São João Calábria, 1949)
- <i>Aprender a controlar as minhas reações de raiva e ser disponível a ajudar e acalmar àqueles que esperam impacientemente os resultados dos exames laboratoriais.</i> (Testemunho 1)	- Exercitar o próprio controle emocional para assumir o controle diante da impaciência dos doentes durante os procedimentos.	DO APOSTOLADO AOS ENFERMOS. <i>“Dizíamos então que Deus é Pai: eu acrescentaria que, se Deus é Pai de todos, o é especialmente para os mais necessitados... Não pode ser diferente no amor de Jesus para suas criaturas. Quanto</i>
- <i>Depois de Deus, que é o dono de tudo, o paciente (a pessoa</i>	- Considerar o doente como o verdadeiro	

<i>doente) é meu mestre das 8 às 17h, enquanto faço os exames do laboratório. Desejo saudar aqueles que estão emburrados e tristes dizendo: como vai você? Esqueço-me de todas as tarefas domésticas e dedico-me a desempenhar o meu serviço de técnica de laboratório.</i> (Testemunho 1)	patrão, depois de Deus. Colocá-lo ao centro de nossas atenções mesmo se nos custa colocar de lado nossos problemas pessoais e familiares para fazermos o serviço com humanidade e profissionalismo.	<i>mais somos pobres, doentes, sofredores, mais o Senhor olha para nós</i> <i>Carinhosamente e afetuosamente.</i> (São João Calábria, 1950)
<i>- Então, nós como operadores sanitários, que temos que trabalhar com todos os tipos de pessoas, há muitos anos, procuramos ser compreensivos e pacientes quando vemos pessoas que não conseguem entender imediatamente o nosso ponto de vista. Encontrei um ditado de Pinterest que diz:</i>	- Tratar os pacientes com respeito, nos momentos de conflito, sobretudo aqueles que tem mais dificuldades em compreender, procurando argumentos e palavras adaptas para esclarecer o mal entendido. - Em caso de um conflito, procurar um acordo recíproco, que	

<i>“Não levante a sua voz, melhore os seus argumentos”.</i> <i>Por um lado, isto dá força, porque gritar e sobrepor-se às vozes de quem está irritado, não faria outra coisa que acabar com a tua energia, sem alcançar a um acordo recíproco.</i> <i>Falar com o outro com voz calma é a melhor opção, porque leva vantagem para os dois, permite momentos de escuta e conversação.</i> <i>Então, quando estamos diante duma situação destas, não devemos responder, porque vejo que no final as pessoas se acalmam.</i> <i>(Testemunho 3)</i>	seja bom pros dois lados: do paciente e do colaborador; procurando resolver o problema com humanismo e profissionalismo, através da escuta e do diálogo. - Não pagar o mal com o mal, é antes de tudo uma atitude Evangélica pedida por Jesus. Mas, baseando-se na experiência, se percebe que é também um ato de inteligência, às vezes necessário, especialmente quando se tem um conflito com o paciente.	
- No Centro, oferecemos um bom trabalho, que permite aos pacientes de se sentirem acolhidos e bem atendidos. Em	- Oferecer um trabalho sanitário que permita ao paciente de sentir-se acolhido e de ficar à vontade conosco.	

<i>minha experiência pessoal, quando um paciente vem a minha sala, geralmente o cumprimento com um sorriso, peço que se sente confortavelmente, e que fique à vontade, e em seguida, pergunto o que ele precisa, para que não se sinta sozinho com seus problemas, e entenda que estamos aqui para ajudá-lo.</i> (Testemunho 4)	- Dar atenção aos pacientes tendo cuidado com a sua privacidade, não julgar, e depois de ter entendido os seus problemas, deve-se tomar a decisão adequada e com cuidado, para que o paciente se sinta ajudado e não se sinta sozinho com as suas dificuldades.	
<i>De qualquer forma, não é nossa intenção lucrarmos com nossos serviços, mas apenas obtermos o suficiente, para mantermos a atividade em funcionamento e o Carisma de nosso fundador São João Calábria, em benefício dos enfermos.</i> Concluindo:	- Uma assistência voltada para os pacientes, mas também para os colaboradores, considerando as necessidades de ambos, para uma devida atenção à dignidade de todos como família calabriana.	

<i>devemos servir nossos pacientes e funcionários com justiça, dignidade e compaixão.</i> (Testemunho 7)		
--	--	--

TABELA 2

DIMENSÃO CALABRIANA: “O espírito de família”

TESTEMUNHOS	MANIFESTAÇÃO DO CARISMA/ ESPIRITUALIDADE CALABRIANA	PALAVRAS DE SÃO JOÃO CALÁBRIA
<i>- Almoçamos juntos como uma grande família, e estamos todos juntos, num ambiente muito descontraído e feliz durante a pausa pro almoço.</i> (Testemunho 1)	- É manifestação do espírito de família, o momento em que todos nós estamos compartilhando os alimentos, e após, continuarmos juntos com alegria, o momento da pausa.	“Uma grande família de colaboradores” Mas como você sai do querido hospital hoje? Já não estás só ou com a colaboração de alguns novatos, hoje temos uma grande Família de Colaboradores: Médicos, Enfermeiras, Irmãs, ajudantes, mas acima de tudo, vocês deixam, como um
<i>- Desenvolver um sentimento de amizade, que demonstro entregando os resultados do laboratório, o mais rápido possível, sem fazer as pessoas</i>	- Capacidade de sermos empáticos com o paciente e de trabalharmos para o seu bem, pensando no seu conforto, relacionando-se com ele ou ela com amizade, come se	

<i>esperarem por muito tempo, então elas irão para casa mais cedo, depois de terem mostrado os resultados ao médico, e se recuperarão com maior facilidade. Receber um agradecimento, após dar-lhes os resultados, já é um bom sinal de amizade; seu sorriso me inspira. Cada sorriso, que brilha, nos rostos dos doentes e sofredores após a consulta com o médico, me deixa feliz e me faz também sorrir para eles.</i> (Testemunho 1)	fosse um amigo, um parente ou uma pessoa querida e não uma pessoa estranha. - Conseguir encontrar felicidade na alegria e gratidão do paciente, demonstrada com um simples sorriso ou agradecimento.	fundo de caixa impagável: um espírito, o espírito do Santo Fundador e desta humilde Instituição da Divina Providência. Desinteresse, desapego, espírito de fé, que faz ver em cada sofredor, um irmão ou irmã, mas vê acima de tudo o Senhor que disse: "Tudo o que fizeste aos meus pequenos e mais necessitados, fizeste a Mim". Foi com esse espírito que se formou um hospital, não um hospital qualquer, mas uma família, todos voltados para o bem dos doentes e suas necessidades físicas, antes de tudo, e depois também espirituais. Todos se lembram, querido Doutor, de sua preocupação para com os doentes, de sua fidelidade e dedicação ao
<i>- Tratar a todos com carinho, como irmãos e irmãs, seja qual for a sua condição de vida, pobres, doentes e marginalizados: somos todos filhos do nosso Pai</i>	- Espírito de família, que reconhece Deus como Pai de todos, e por isso considera todos os outros como irmãos e irmãs, ou seja, como a grande família de Deus.	

<i>Celestial.</i> (Testemunho 1)		trabalho, de dia e de noite.
<i>- Para mim, a nível pessoal, fazer parte da missão calabriana tornou-se uma satisfação. Depois de 24 anos, todos os meus três filhos estão bem. Minha família é saudável. Acreditar que faço parte de uma causa digna, talvez indiretamente, através da missão calabriana, é para mim um motivo de orgulho digno de consideração. Só temos que aprender a sermos gratos e contar mais as bênçãos do que as dificuldades e, de alguma forma, nos tornar um instrumento de bênção para os outros.</i> (Testemuno 7)	- Encontrar a alegria e o sentido da vida, na missão e na pertença à Família Calabriana. Sentir-se orgulhosos de compartilhar e fazer parte da mesma missão, sendo instrumentos da Providência na vida das pessoas.	Neste ambiente familiar, sacerdotes, religiosos e religiosas sentiram-se à vontade. Parecia que o ambiente foi feito exatamente para eles. Eles eram ajudados nas suas despesas, em alguns casos, ate frequentemente, quando nao tinham seus débitos totalmente canceladas. (Don Luigi Pedrollo 1970) “Somos membros de uma família” <i>“Peço-vos, imploro-vos, oh irmãos, com o grande Apóstolo, pelo nome de Jesus Cristo, que todos tenham o mesmo sentimento, nunca haja discórdia ou divisão entre vós,</i>

		<i>mas todos estejam na mesma caridade. Somos membros de uma família cuja cabeça é Jesus. Assim estamos todos unidos na caridade, e você pode dizer, oh irmão, oh filho querido, mantenha a união entre os teus irmãos, entre os teus colegas? Que desapareça rapidamente a desconfiança, os medos, os ciúmes, as antipatias. Vamos todos refletir, e a mensagem para esta noite seja esta: Que a caridade reine soberanamente entre nós."</i> (São João Calábria, 1920)
--	--	--

TABELA 3

DIMENSÃO CALABRIANA: "O espírito de fé"

TESTEMUNHOS	MANIFESTAÇÃO DO CARISMA/ ESPIRITUALIDADE E CALABRIANA	PALAVRAS DE SÃO JOÃO CALÁBRIA
- Sei que o Pai Celestial e Jesus Cristo são os melhores médicos. (Testemunho 1)	- Espírito de fé, que reconhece Deus, como o Senhor de todos e o médico dos médicos.	“Olhando com Fé” “Olhando a coisa com olhos humanos, parece muito árduo e difícil, mas a fé nos garante na Palavra do Evangelho, que a Divina Providência, não deixará de prover tudo o que for necessário, se buscarmos o Reino de Deus, ou seja, se fizermos todo o possível para lhe dar almas, almas, almas...” (São João Calábria, 1914)
- <i>A cada dia da minha vida, o Mestre de tudo me abençoa e me enche de felicidade. Grande ou pequeno, sou grato ao Pai Celestial e a Jesus Cristo, bem como a São João Calábria, que me ajudou a aprender mais sobre Cristo e tê-lo como meu apoio.</i> (Testemunho 1)	- Espírito de fé que reconhece Deus como Pai, como Aquele que provê até as pequenas coisas.	
- <i>A minha mensagem é para nos lembrarmos sempre,</i>	- Espírito de fé que sabe reconhecer a	

que cada vez que servimos os outros, Cristo está sempre presente em todos, especialmente nos nossos irmãos e irmãs mais pobres. A vida de nosso padroeiro, São João Calábria, é uma grande lembrança para todos nós, membros desta Família: sacerdotes, irmãs, leigos, médicos, enfermeiros, funcionários e todas as pessoas, que trabalham em nossa Instituição. A base da nossa missão é ver Cristo em todos porque é o coração da nossa fé cristã. “O que quer que você faça ao menor dos meus irmãos e irmãs, a mim o fizestes.” - Mt. 25:40 (Testemunho 5)	ação de Deus Pai, que também nos leva a agradecer e a cultivar, um espírito de gratidão para com Ele. - Espírito de fé que nos permite ver Jesus em cada irmão e irmã, especialmente nos mais pobres e sofredores. São João Calábria nos deixou um exemplo, e sempre tratou os doentes como se estivesse tratando o próprio Jesus. - O objetivo central da nossa missão, é tratar todo o doente, vendo nele, pela fé, Jesus que precisa de nós. Por isso, lembremo-nos de Suas palavras: “Aquilo que vocês fizerem aos meus irmãos /irmãs mais necessitados, o fizeram a Mim”.	"Acreditar em Deus" <i>Confiar em Deus, é como sermos crianças em Seus braços, crianças conduzidas pela mão, pela mão do melhor dos Pais. Não nos preocupemos, pois, do que será de nós, joguemo-nos nEle, confiando na Sua proteção, com a segurança e a confiança daquela criança que, apesar de estar no meio de uma terrível tempestade, continuava jogando tranquilamente, para espanto de todos os passageiros, pois dizia: «Quem está conduzindo o navio é o meu pai; portando, de nada devo ter medo ».</i> <i>E ainda continua: “Se Deus é Pai, tenhamos a certeza e a segurança, que Ele fará tudo com a</i>
---	---	--

	Esperamos dEle a nossa recompensa.	<i>máxima sabedoria e bondade, e que tudo conduzirá e direcionará para o nosso maior bem.</i> (São João Calábria, 1953)
--	---------------------------------------	---

TABELA 4

DIMENSÃO CALABRIANA: "Ajuda aos pobres"

TESTEMUNHOS	MANIFESTAÇÃO DO CARISMA/ ESPIRITUALIDAD E CALABRIANA	PALAVRAS DE SÃO JOÃO CALÁBRIA
- <i>Ajudamos pacientes pobres que não podem pagar por suas consultas e exames de laboratório com a ajuda do projeto caridade da nossa Instituição.</i> (Testemunho 2)	- Uma assistência médica, que forneça o necessário, mesmo para aqueles que não podem pagar, pelos serviços necessários ao seu bem-estar.	SERVIÇO AOS POBRES DO APOSTOLADO AOS ENFERMOS “Como eu gostaria de poder aliviar tanto sofrimento, suprir tantas necessidades! Só o Senhor sabe de tudo, à Ele que rezo com insistência, para que dê alívio e consolo aos aflitos e dê a eles, que podem,

- Também vamos além do nosso dever estrito: dar comida a quem não tem, dar ajuda a quem não pode pagar a assistência, encaminhando e assistindo os doentes de acordo com as suas necessidades de saúde. Tudo isso, para oferecer um serviço mais completo possível. (Testemunho 2)	- Prestar assistência integral e integrada aos pobres, que responda também as questões, que vão além das necessidades médicas e diagnósticas, como: alimentação (por exemplo, nas Filipinas, em geral, o paciente ou sua família deve fornecer a alimentação em caso de hospitalização), etc.	a graça de compreenderem a oportunidade providencial, que a eles é oferecida, para ajudarem aos irmãos que sofrem”. (São João C, 1951) Lembro-vos que amem e deem preferência aos pobres, aos rejeitados, aos mais abandonados, estes são os mais queridos de Jesus. (São João Calábria, 1932)
- A questão, que considero mais importante da Missão Calabriana é o serviço, porque isto é o cerne da nossa missão, que consiste em ajudar os pobres e necessitados. A Missão Calabriana está seguindo os passos de São João Calábria, e um	-O serviço prioritário aos mais pobres, como forma eficaz de seguir os passos de São João Calábria. Uma das questões centrais da Missão Calabriana.	“O que vos recomendo de joelhos é, que guardem dentro de vocês o espírito da Obra: muita fé, sobretudo nos momentos difíceis, que são os momentos de Deus, abandono total n'Ele, grande amor pelos mais pobres, mais

<i>desses passos, o mais importante, é o serviço.</i> <i>- Depois de quase duas décadas de trabalho no BFPC, aprendi a dar sentido ao trabalho e a ajudar os pobres apaixonadamente. Como São João Calábria, aprendi a ajudar os outros sem pedir e sem esperar nada em troca.</i> <i>- Sim, o Centro Perez, é sempre fiel à sua missão de viver o modelo de saúde calabriano, e de seguir o exemplo de São João Calábria. Isso é evidente observando a maneira que trabalhamos em nosso Centro. (Testemunho 5)</i>	- Aprender a prestar serviço aos pobres com paixão, seguindo o exemplo de São João Calábria, e fazê-lo com generosidade e gratuidade, sem esperar nada em troca. - Ser fiel ao estilo calabriano de atender e servir os pacientes segundo o modelo baseado na vida do Fundador.	desprezados, marginalizados. Lembrem-se que estes são os queridos, os favoritos de Jesus. Lembrem-se sempre, que sob a casca áspera, sob os farrapos, nos corpos fracos e doentes, há sempre de procurar a pérola inestimável, para a qual vocês têm abandonado tudo e vocês se tornaram missionários dos Pobres Servos, quero dizer a alma e para isso não haja nada que os detenha". (São João Calábria, 1935)
<i>- A experiência que, a meu ver, melhor expressa o modelo e o estilo sanitário</i>	- Prestar atendimento também àqueles, que economicamente não	Devemos ser pobres com Jesus pobre. Esconder nossas riquezas no meio dos pobres, como fez o Diácono S. Lorenzo. Ir aos mais pobres, aos mais humildes, aos doentes, aos mais infelizes, que são muito queridos por Deus, e nos quais

<i>calabriano, consiste no fato, de ajudarmos os pacientes, que não têm possibilidade de pagar pelos serviços prestados, devido as suas dificuldades econômicas, e mesmo assim, prestamos todo o serviço que podemos fazer e necessário ao paciente. Pessoalmente procuro ajudá-los e faço-o da melhor forma possível, mesmo que não seja fácil, devido à minha situação econômica. Mas isso não me impediu de exercer minha missão, como membro da Família Calabriana, que é servir nossos irmãos e irmãs.</i> (Testemunho 5) <i>- Em geral, o Centro Perez, como um todo, é uma ajuda à comunidade, oferecendo apoio a muitas pessoas. A</i>	teriam condições de obter os serviços; é uma maneira indispensável, para tornar autêntica, a nossa identidade calabriana. - A missão com os pobres deve ser institucional, mas também pessoal. Isso significa, que cada colaborador é um protagonista, e é um bem indispensável na realização de nossa missão. - A localização, da estrutura Hospitalar Calabriana entre os pobres, é prova de que o objetivo principal, é alcançá-los e oferecer-lhes assistência humana e de qualidade. E assim aliviá-los de seu sofrimento.	Jesus quer ser representado: esta é a nossa característica. Não ir aos ricos, mas aos pobres que o Senhor nos envia”. (São João Calábria, 1940)
--	--	---

<i>presença do Centro, em meio a uma grande população pobre, é uma grande vantagem, principalmente neste momento de pandemia, em que os hospitais estão lotados, e as doenças não relacionadas à covid-19, não foram priorizadas. Em comparação, com outros estabelecimentos de saúde privados, próximos ao nosso Centro, nossos serviços custam menos, o que já é um alívio para as pessoas, principalmente para as mais pobres.</i> (Depoimento 7)		
--	--	--

3.3 Histórias de vida de experiências calabrianas

Neste espaço relatamos histórias de vida ou experiências calabrianas, vividas por alguns colaboradores (Enfermeiros, Assistentes Sociais, Administradores, Farmacêuticos, Técnicos de Laboratório, etc.) no Centro Irmão Francisco Perez em Manila-

Filipinas. São experiências de caráter pessoal, caracterizadas pelo contato direto com os pacientes ou com o Centro Médico.

HISTÓRIA DE VIDA / 1

“Escuta, acolhimento e proximidade no cuidado holístico calabriano”⁹

Uma experiência pessoal. Uma paciente chamada Juana, 18 anos, veio ao centro médico para uma consulta. Durante a entrevista com a enfermeira, ela contou sobre seus problemas físicos e os motivos pelos quais precisava consultar com um médico. Então a irmã Maria, pediu-lhe para verificar sua pressão arterial, e logo viu seus braços com muitos cortes e escoriações (feridas por ato autoinfligido). A paciente tentava esconder as lesões dos braços, e não queria mostrá-las, por isso, por questão de respeito e privacidade, Irmã Maria não perguntou a ela o motivo daquelas cicatrizes. Após a consulta com o médico, a paciente, recebeu os cuidados necessários e, foi orientada, para que tomasse a medicação de acordo com a prescrição. Irmã Maria se aproximou de mim e perguntou se eu poderia conversar com a garota, e procurar entender se ela queria ou não contar o que tinha acontecido no seu braço. **Aproximei-me da garota e a convidei para vir ao meu escritório, pedi que ela sentasse e que ficasse tranquila. Colocando minhas mãos sobre as dela, rezamos juntas, e fizemos o propósito, que qualquer conversa que tivéssemos, ficaria entre nós;** após lhe perguntei o por que daquelas cicatrizes em seus braços. **Quando ela se sentiu à vontade com a minha presença, e percebeu que eu estava ali para ouvi-la e ajudá-la, ela começou a falar e compartilhar o que havia acontecido com ela. Depois de uma escuta atenta, indiquei-lhe todas as possibilidades ao seu dispor, tais como:**

⁹ Depoimento de uma assistente social.

ter uma conversa franca com o pai, pois percebi que ela era muito mais próxima dele, eu lhe disse para se encontrar mais com os seus amigos, participar da missa, rezar, e se ela estiver disposta, falar também com um padre e/ou pedir a ajuda de um profissional, psicólogo ou psiquiatra, que pudesse orientá-la e ajudá-la a superar o seu problema. Ela disse que estava disposta a seguir às orientações. Após a conversa com a garota, liguei imediatamente ao pai, e falei do que estava acontecendo com a filha, o qual a tinha acompanhado à consulta. A mesma atitude que tive com a filha, a mantive com o pai, ou seja, o convidei para sentar, respirar fundo para se acalmar; depois lhe perguntei se tinha conhecimento do que estava acontecendo com a filha, ele disse que sabia, e estava tentando conversar com ela para convencê-la a procurar ajuda profissional, pois temia, que ela um dia se suicidasse. Ele ficou muito grato por ter encontrado pessoas que queriam ajudá-lo e orientá-lo no que precisava ser feito. No dia seguinte, quando ela veio para o segundo dia de injeção intravenosa de antibiótico, perguntei como ela estava e a vi mais tranquila. Ela ficou grata, porque foi iluminada, e pôde falar conosco e receber conselhos sem ser julgada.

HISTORIA DE VIDA 2

“A importância de respeitar e compreender os pacientes”¹⁰

Durante os dois anos em que trabalhei no BFPC, houve um evento que jamais esqueerei. Devido à pandemia, apenas um número limitado de pacientes era atendido. Um dia, um paciente não pôde ser atendido, porque já tinha ultrapassado o número, então ele ficou muito brabo, porque tinha que voltar uma segunda vez. O que eu fiz? **Tentei não o repreender**, e expliquei o porque não poderia

¹⁰ Depoimento de um funcionário dos Serviços Gerais.

ser atendido e, não sendo urgente, poderia retornar no dia seguinte. **E com a misericórdia do Senhor, ele entendeu o porque do não atendimento, saiu tranquilo e retornou no dia seguinte. Com este fato, aprendi a ter maior respeito com as pessoas doentes, porque muitas vezes, reclamam e exigem atendimento, só porque estão doentes.**

A experiência de trabalhar no BFPC, é algo que me ajuda a entender como ajudar e tratar os doentes. Também aprendi a respeitar e entender os pacientes.

(Agente de Serviços Gerais)

HISTÓRIA DE VIDA / 3

“Servir com generosidade e profissionalismo confiando na Providência”¹¹

Desde que comecei a trabalhar na Missão Calabriana, vi que a Instituição atua na área da saúde, educação, ministérios [da igreja] e outros serviços sociais destinados a melhorar a vida dos menos favorecidos. Como qualquer funcionário, meu principal objetivo é ganhar a vida para ajudar

meu marido a sustentar minha família que está crescendo, quando comecei a trabalhar tínhamos duas meninas, uma de 4 anos, a mais velha, e outra de 7 meses, a mais nova. Durante os 24 anos de experiência na Família Calabriana, pude testemunhar a luta e o crescimento da Missão, trabalhando com mais de 10 administradores e muitos religiosos engajados em diversos trabalhos. As questões relativas ao financiamento e à manutenção da estrutura pesam na eficácia do nosso trabalho, especial nos aspectos sociais dos serviços. Existe, de fato, o conflito decorrente do objetivo institucional de ajudar os mais necessitados e, ao

¹¹ Depoimento de um Administrador.

mesmo tempo, de ter algum rendimento para sustentar os nossos serviços. No entanto, esta situação não impediu a nossa instituição de continuar a esforçar-se por prestar serviços de qualidade, na área da saúde e outras formas de assistência, graças à ajuda de benfeitores estrangeiros e locais.

Vou citar alguns administradores sobre algumas situações e questões que foram levantadas no passado (algumas das quais persistem até o presente) e as respostas que me foram dadas:

1. Por que você continua ajudando as mesmas pessoas que estão ficando dependentes da sua generosidade?

“É um dever cristão ajudar e ser responsável pelo bem-estar dos outros. Fazemos o que podemos fazer, sem questionamentos, sem necessidade de justificativas”. – Dom Renato Lavagnoli

2. Não é óbvio que eles estão apenas aproveitando dos vossos e nossos serviços?

“Talvez, mas quando eu me encontrar com Deus e me perguntará, por que não ajudaste as pessoas que foram te pedir ajuda, enquanto eu tinha meios para ajudá-las, o que direi? A ajuda não é seguida do PORQUÊ ou do SE, mas devemos ajudar APESAR. – Don Luciano Squizzato

3. Os pacientes e parentes às vezes são muito arrogantes e desrespeitosos com os colaboradores...

"Temos que ser muito compreensivos, porque estar doente e desamparado, faz emergir muitas frustrações em todos; então, se puderes, por favor, seja mais tolerante." – Dom Luciano Gervasoni

4. Temos que manter controlado nosso trabalho gratuito, porque não temos dinheiro, e se quisermos, aumentar ou ajustar o salário de nossos colaboradores, não temos como; por isso alguns saem...

“Lembrem-se, confiem na Divina Providência – Deus proverá!” – Don Ronaldo Eborde

HISTÓRIA DE VIDA / 4

*“Ser instrumento da Providência vivendo o espírito de Família”.*¹²

Sou grato e muito feliz por poder trabalhar, aqui no BFP Center, para mostrar e compartilhar o que sei e aprendi. Foi uma grande experiência para mim, porque o trabalho aqui é semelhante ao meu emprego anterior, então pude usar o que aprendi e colocar em prática minhas habilidades.

Nestes dois meses, que estou aqui, várias coisas mudaram bastante, inclusive a minha forma de interagir com nossa equipe e com os pacientes.

Ajudar pessoas, realmente necessitadas, me tocou muito o coração, e é impressionante ver como elas apreciam a ajuda, dizendo um obrigado. Isso eu posso fazer trabalhando aqui no Centro. Sempre acreditei, que para poder ajudar os outros, devemos sempre ser empáticos com as pessoas, pois, se colocar no lugar delas, nos fará perceber, o quanto elas realmente necessitam. A paixão nos faz amar o que fazemos. Não faz muito tempo que estou trabalhando aqui no BFPC, mas sempre senti que aqui é minha segunda casa, somos uma família, também os pacientes os tratamos como um membro da família.

HISTÓRIA DE VIDA / 5

*“Uma abordagem holística calabriana”*¹³

Após meus seis meses no BFPC, posso dizer, que tenho muito a aprender e conhecer. Agora vou contar uma experiência que nunca vou esquecer: eu realmente não esperava que uma paciente se

¹² Testemunho de uma Enfermeira.

¹³ Depoimento de uma Enfermeira.

encontrasse nessa situação. No começo eu não conhecia sua história ou antecedentes, porque eu lidava com várias coisas. Eu só ouvi dos meus colegas, algumas informações sobre a situação dela. Eu vivi profundamente essa experiência, foi isso que tocou meu coração. Porque falei com ela pessoalmente, e ela estava disposta a responder minhas perguntas sobre o porque que seu comportamento mudou. Pude perceber, que as pessoas que estavam ao seu redor, contribuíram para uma mudança em suas atitudes. Segundo o que ela me contou, ela era uma pessoa muito gentil. Mas quando ela tinha uns momentos de depressão por causa de seus problemas e pensava que ninguém a amava, então ela se autoagredia. Então, depois de ter conversado muito, ela se abriu de repente, e disse o que realmente aconteceu em sua vida. Eu como Enfermeira ou Irmã não de sangue, lhe dei a sugestão de ser mais corajosa ao enfrentar o grande problema, que se apresenta em sua vida, de se amar, e acima de tudo, ter um relacionamento profundo de fé com Nosso Senhor Jesus Cristo.

HISTÓRIA DE VIDA / 6

“Reconhecimento e gratidão à Divina Providência”¹⁴

Em novembro de 2007, comecei a trabalhar na Fundação São João Calábria, Centro Irmão Francisco Perez, São Lorenzo Taytay, Rizal, Filipinas. Que bênção recebi no meu primeiro dia, quando chegou a hora do almoço. Eu estava com fome porque não havia trazido comida, pensando que poderia comprá-la no refeitório. Mas vim a saber, que não havia cantina nem restaurante ou qualquer outra possibilidade de encontrar comida por perto. Olhando em volta, vi o Pe. Alfonso Bombieri, que voltava para casa para almoçar. Lyn e eu da Farmácia, pedimos ao Pe. Alfonso, se seria

¹⁴ Depoimento de um Técnico do Laboratório.

possível ir almoçar com eles na comunidade. Ele disse que sim e nos convidou para irmos. Esta é a minha primeira bênção, no meu primeiro dia de trabalho. No dia seguinte, Pe. Alfonso pediu ao escritório administrativo, que comesse a fornecer alimentação gratuita para os funcionários, e isso foi feito, e assim se faz até hoje ; somos abençoados pela Divina Providência para almoçar de graça. Almoçamos juntos como uma grande família feliz e ficamos juntos durante o tempo que resta do nosso intervalo para o almoço.

3.4 Reflexões e depoimentos de grupo

Nesta terceira parte dos testemunhos do Centro Perez, relataremos algumas reflexões feitas em grupo, a partir de perguntas específicas, que serão relatadas para facilitar a compreensão das respostas. O objetivo é extrair desses depoimentos e reflexões, a riqueza do modelo calabriano de assistência aos doentes.

GRUPO 1

"Amor Criativo"

“Um dia, Pe. João Calábria, foi chamado para atender uma pessoa gravemente doente, que recusou a visita de um padre. Mas sua família realmente confiava no santo Padre, e acreditava que ele era o único, que poderia fazer algo a respeito. Então eles tiveram uma inspiração. De acordo com o médico assistente, Pe. João Calábria vestiu o jaleco e apresentou-se como médico assessor. Suas muitas experiências lhe deram a oportunidade de usar termos técnicos, e abordar o paciente como um verdadeiro médico, sem perder a postura. Assim, voltou duas ou três vezes; mas então, um dia, com uma coragem benéfica, ele se revelou e exortou o doente a pensar em sua alma. Foram momentos

dramáticos, pois o paciente era decisivamente contrário e tentava afastá-lo. Mas então, dominado pela graça, cedeu, e pediu para confessar-se, e em seguida morreu em paz com o Senhor" (Foffano, 1966, p. 86).

PERGUNTA 1: *Lendo a Premissa e a Introdução, o que entendemos sobre o Modelo de Saúde Calabriano?*

RESPOSTA: A premissa fala sobre os objetivos, origens e práticas do modelo de assistência sanitária, e como o amor de Deus é tão importante para ajudar os doentes, e na cura de suas doenças físicas e espirituais.

Segundo o texto, o Hospital não é apenas um local onde se busca curar as doenças, mas também deve ser um local onde, cada paciente, possa buscar um encontro pessoal com Jesus Cristo. Em nosso trabalho somos chamados a seguir o Carisma de São João Calábria, sua espiritualidade e sua missão, tornando-nos testemunhas vivas de que Deus é Pai e Mãe Providente.

A partir da introdução e da premissa, compreendemos a vida de São João Calábria e seu amor pelos doentes e pelos pobres, que o inspirou a fundar a "Casa Buoni Fanciulli", e que pela graça de Deus, se desenvolveu como um serviço aos mais pobres entre os pobres.

Também o Modelo de Saúde Calabriano se baseia na vida de São João Calábria, e a partir da premissa entendemos como é importante salvar e proteger a vida de cada pessoa.

PERGUNTA 2: *“Amor criativo”: como este exemplo de São João Calábria ilumina nossa Missão Calabriana no BFPC? Quais são os valores que ele está nos ensinando?*

RESPOSTA: “Amor Criativo” ilumina nossa Missão Calabriana no BFPC, enquanto nos ensina a encontrar sempre uma maneira de cuidar dos doentes. Podemos assumir diferentes experiências e conhecimentos, a nossa credibilidade poderá estar em jogo, mas

nossa DEDICAÇÃO e SERVIÇO DEVEM PREVALECER em todos os momentos.

OUTRAS PERGUNTAS:

A. Como o Modelo de Assistência Calabriana ilumina minha missão no BFPC? Que convite ou apelo está fazendo-me ?

Ele nos ilumina a permanecermos fiéis ao nosso propósito de cuidar e servir os doentes, e nos convida a fortalecer nossa dedicação ao trabalho e a irmos além.

B. Como vejo a execução do "modelo de assistência calabriana" no BFPC? Está acontecendo ou ainda não? O que está faltando?

O BFPC provou por anos, que pode sustentar a assistência medica. E ainda o faz com progresso contínuo, embora com dificuldade. Personalidade e ambientes de trabalho adequados, parecem não faltar aos nossos operadores e colaboradores; mas se todos se responsabilizam de coração em levar a sério a dedicação à missão do BFPC, todos poderão trabalhar de mãos dadas.

GRUPO 2

“Temos que salvar sua alma”

No hospital militar S.J. Calábria estava ajudando um soldado que havia sido condenado injustamente e enviado para a prisão por três anos, onde adoeceu de tuberculose. Este soldado nutria um profundo ódio pelo superior que o havia condenado e se negava a receber os Sacramentos. Então o jovem Calábria lhe disse: "Você deve salvar sua alma, antes que seja tarde!" E ele continuou: "Então, você realmente não quer perdoar? Lembre-se que você é um cristão! Você não pode arriscar morrer em pecado!" O soldado respondeu: "Veja bem, eu poderia ter adoecido em casa na Sicília, mas pelo menos teria sido assistido por minha mãe, não deveria

ter sido obrigado a morrer aqui, sozinho, longe de meus entes queridos". O jovem Calábria respondeu: "Claro, você não pode ter sua mãe aqui, mas você não está sozinho: nós estamos aqui e somos teus amigos! Todos nós cuidamos de você...". E o soldado: "Tens razão, vocês sempre foram meus amigos, quase irmãos. Por amor a Jesus eu o perdôo, mas você me promete, que depois da minha morte, você virá ao meu túmulo para rezar no lugar de minha mãe". O jovem Calábria concluiu: "Eu te prometo. Agora você pode morrer em paz." E João manteve a sua promessa" (R.A. Ferreira, et all, Con un Cuore di Padre... p. 13).

PERGUNTA 1: *Lendo a premissa e a introdução, o que você entende sobre o modelo de saúde calabriano?*

RESPOSTA: O MODELO DE ASSISTÊNCIA CALABRIANO nasce para tornar homogênea a assistência aos doentes por parte da Congregação e em particular nos Hospitais Calabrianos. Uma assistência inspirada na vida do Fundador, e que pretende manter acesa a chama do seu AMOR pelos doentes e marginalizados. O MODELO DE ASSISTÊNCIA CALABRIANO contempla a qualidade e a eficiência dos serviços médicos para salvar e proteger a vida, segundo o modo de vida e maneira de trabalhar do Santo Fundador.

PERGUNTA 2: *Lendo o que foi contado anteriormente, "devemos salvar a sua alma": como este exemplo de São João Calábria, ilumina nossa Missão Calabriana no BFPC? Quais valores ele está nos ensinando?*

RESPOSTA: O valor que emerge, é que devemos sempre PERDOAR. Quaisquer que sejam os PECADOS, que alguém tenha cometido contra nós, devemos PERDOAR.

Não podemos arriscar MORRER como PECADORES, porque nossa VIDA é muito CURTA para não PERDOAR; se

demorarmos, poderia nos faltar o tempo para o perdão. Que o exemplo de São João Calábria ilumine nossa Missão Calabriana no BFPC, mostrando-nos que a missão, não é apenas cuidar das necessidades físicas de nossos pacientes, mas também de suas necessidades espirituais: a melhor coisa que uma pessoa pode receber é a Vida Eterna.

OUTRAS PERGUNTAS:

A. Deque maneira, o Modelo de Assistência Calabriano, ilumina minha missão no BFPC? Que convite ou apelo ele está fazendo-me?

O Modelo de Assistência Calabriano ilumina nossa Missão no BFPC, porque não olha apenas para a qualidade e eficiência dos Serviços Médicos, voltados para salvar e proteger a Vida, mas também fornece assistência à saúde, com base nos Valores Calabrinos. O modelo de saúde calabriano me convida a seguir o exemplo de São João Calábria para cuidar da vida, em toda a sua complexidade, e nas suas dimensões: social, psicológica, espiritual e física.

Como comunidade, somos todos convidados a fazer do nosso Centro Médico, "a CIDADELA DA CARIDADE", onde, todos aqueles que não têm outros recursos, possam encontrar resposta às suas necessidades, e experimentar O AMOR DE DEUS e da Sua Providência.

B. Como vejo a execução do "modelo de assistência calabriano" no BFPC? Está acontecendo ou ainda não? O que ainda falta?

O modelo de saúde Calabriano é claramente visível no BFPC, porque os colaboradores tentam viver os valores de São João Calábria, servindo os pobres e os mais necessitados, não apenas na área da saúde, mas também em todos os aspectos de suas vidas. A comunidade está fazendo o possível para cumprir sua missão, seguindo o exemplo de São João Calábria.

Quando ajudamos os pobres da nossa comunidade, que não conseguem pagar na totalidade ou parte dos seus gastos hospitalares, procuramos também atendê-los em várias necessidades, como: fornecendo-lhes alimentação, assistência médica onde é pedido um pagamento, encaminhando-os e acompanhando-os, nas suas necessidades de saúde. Por isso, tentamos oferecer um serviço mais completo. Esses gestos são muito evidentes na vida de São João Calábria, o qual, ajudava as pessoas do seu lugar, fazendo atos de caridade, sem pedir nada em troca.

GRUPO 3

“Deixou-o muito aliviado”

«Em 15 de agosto de 1951, S.J. Calábria foi fazer uma visita ao hospital militar, e quando uma Irmã o viu, gentilmente solicitou: "Padre, você não poderia subir para o andar superior, e levar a bênção a um capitão, que está muito doente e muito depressivo? A caridade prevaleceu e ajudado pelos Irmãos, que o acompanhavam, enfrentou a difícil subida da escadaria. O doente estava no isolamento, porque sofria de tuberculose, e em estado muito avançado; tinha pouca esperança de recuperação. Ele estava prostrado e abatido, ele pensava sempre em sua família, e o futuro incerto o atormentava. S.J. Calábria lhe disse: "Vou rezar muito por ti, e tu vais rezar muito por mim". "Mas eu não sei rezar", respondeu ele.

“Oh, sinto muito, mas tu tens que rezar!” disse João. O homem falou a verdade: “Não me lembro mais das orações!”. “Então, se tu permites, enviarei um dos nossos Irmãos que o ajudará a rezar... E tu, disse ao Irmão que o acompanhava, virás aqui em meu nome, falarás com ele, e tu o deixarás muito confortado. E eu estarei

perto de ti." "Tenhas fé, voltando-se depois ao doente, Jesus te ama. Ele o abençoou e abençoou também seus entes queridos. Reze muito por mim. Sim, o Senhor te ama muito!" E ele o deixou muito confortado».

(Foffano, 1966, pp. 52-53).

PERGUNTA 1: *Lendo a premissa e a introdução, o que vocês entendem sobre o modelo de assistência calabriano?*

RESPOSTA: A leitura da premissa e da introdução, nos ajudou a entender, que o Modelo de Assistência Calabriano, foi criado para dar a conhecer, uma visão holística do Pe. Calábria, sobre o atendimento na área da saúde. Este Modelo se desenvolve num clima caritativo e cristão, no qual os pacientes experimentam, o amor do Senhor e a abordagem holística dos cuidados de saúde, que os quais requerem, seja um apoio clínico como espiritual. Visa o bem-estar geral da pessoa, especialmente de quem é pobre material e espiritualmente.

PERGUNTA 2: *Lendo o episódio intitulado “Ele o deixou muito confortado”, como você acha que este exemplo de São João Calábria ilumina nossa Missão Calabriana no BFPC? Que valores ele está nos ensinando?*

RESPOSTA: A leitura do episódio de São João Calábria, no qual conforta um homem muito doente, nos iluminou sobre o Carisma da fé e da bondade. Ensinou-nos, que a cura física, está diretamente ligada à dedicação, às orações, e ao sentido de companheirismo das pessoas que rodeiam o paciente. Existe uma alegria, um conforto, que sentimos cada vez que nos comunicamos com Deus através da oração.

OUTRAS PERGUNTAS

A. *De que maneira, o Modelo de Assistência Calabriano, ilumina minha missão no BFPC? Que convite ou apelo ele está fazendo-me?*

O Modelo de Assistência Calabriano pode ser uma ferramenta importante, para iluminar nossa missão no BFPC. Através dele, compreendemos o que significa cuidar dos doentes segundo o estilo de São João Calábria. Esse também, envolve a capacidade de levar conforto às pessoas, e sermos pacientes com elas quando não entendem.

B. Como vejo a execução do "modelo de assistência calabriano" no BFPC? Está acontecendo ou ainda não? O que ainda falta?

Acreditamos que, de qualquer forma, estamos executando o Modelo de Assistência Calabriano na prática. Porque o BFPC, a nosso ver, já é um dom da Divina Providência, já é uma ferramenta para ajudar os pobres, principalmente na área da saúde, onde as Instituições são realmente necessárias. Isto faz desenvolver atividades de assistência à saúde e de acompanhamento espiritual oferecendo consultas médicas e ajuda à recuperação da saúde.

CAPÍTULO IV

Os pontos fortes do Carisma vividos nas duas estruturas analisadas

4.1 Modelo calabriano de assistência aos doentes

Antes de reler e analisar os resultados das pesquisas realizadas, no IRCCS Sacro Cuore Don Calábria e na Clínica Irmão Francisco Perez, resumiremos a seguir, em forma de gráfico, alguns pilares do Modelo Calabriano de assistência aos doentes. Com efeito, a análise posterior será realizada à luz das quatro dimensões que fundamentam o referido modelo: PESSOA (PACIENTE), ATENDIMENTO MÉDICO, AMBIENTE E COLABORADORES.

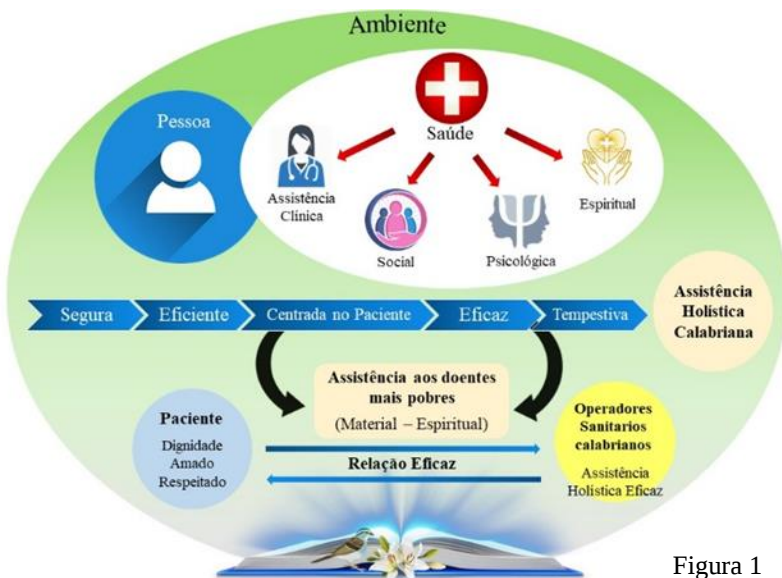


Figura 1

1 – A DIMENSÃO DA PESSOA

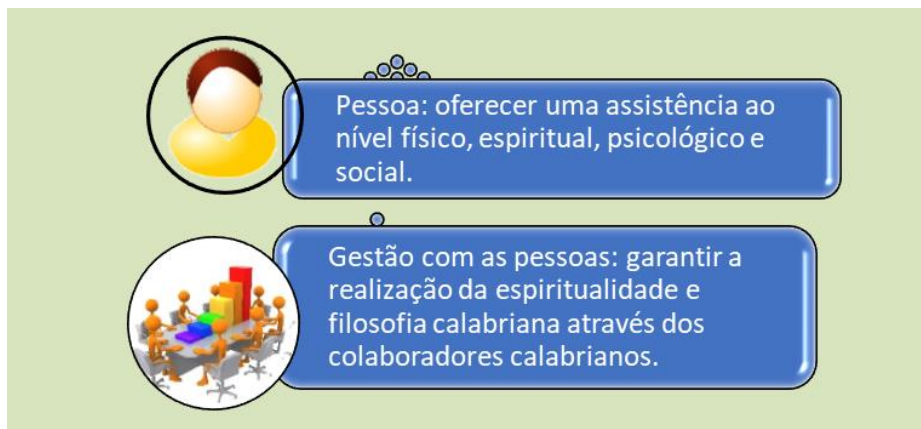


Figura 2

2 – A DIMENSÃO DA SAÚDE



Figura 3

3 – A DIMENSÃO AMBIENTAL



Figura 4

4. A DIMENSÃO DOS OPERADORES SANITÁRIOS



Figura 5

4.2. Análise reflexiva dos testemunhos recolhidos no IRCCS Sacro Cuore Don Calabria

Nesta parte, relatamos a síntese dos resultados encontrados na análise reflexiva, dos 5 depoimentos compartilhados pelos colaboradores de Negrar. Os resultados foram agrupados por depoimentos, para destacar o que é específico de cada depoimento, e o que é comum a todos.

Tabela 5

TESTEMUNHO 1: "ACOLHENDO OS INVISÍVEIS"

1. Atenção aos mais necessitados.
2. Dar voz aos pobres doentes.
3. Acolher a todos sem distinção.
4. Providenciar o atendimento a todos, também àqueles que não tem condições econômicas para serem atendidos.
5. Um serviço caritativo organizado e qualificado.
6. Grande sensibilidade e atenção aos pobres e marginalizados.

Tabela 6

TESTEMUNHO 2: "CRIANÇAS DE OUTRO MUNDO"

1. Sensibilidade e delicadeza qualificadas.
2. Trabalho em equipe.
3. Atendimento qualificado.
4. Atenção com os meninos migrantes

5. Ajuda humanitária ao processo de adoção de crianças.
6. Verdadeiro interesse e preocupação pela vida e bem estar das crianças.

Tabela 7

TESTEMUNHO 3: “NUNCA SÓ”!

1. Humanização dos serviços e dos atendimentos.
2. Abordagem holística através da sensibilidade e delicadeza.
3. Verdadeira proximidade ao paciente.
4. Um atendimento globalizante levando em conta a complexidade do paciente.
5. Atendimento criativo baseado nas necessidades do paciente.
6. Fazer do trabalho uma missão.
7. Estimular a esperança e a confiança.

Tabela 8

QUARTO TESTEMUNHO: "HISTORIAS DE VIDA"

1. Humanização dos atendimentos vividos com respeito, delicadeza e espírito de família.
2. Atendimento baseado na pessoa e suas necessidades.
3. Respeito pela dignidade e individualidade da pessoa.
4. Desenvolvimento dos dons e talentos dos hospedes.

5. Sensibilidade e capacidade de assumir pontos de vista dos hóspedes (Empatia).
--

6. Capacidade de devolver o sentido à vida.

Tabela 9

QUINTO TESTEMUNHO: “OUÇAMO-NOS”

1. A escuta como cura holística calabriana.

2. Atendimento integral de acordo com as diferentes dimensões da pessoa.
--

3. Cuidado e respeito pela individualidade da pessoa.

4. Uma abordagem holística Calabriana.
--

5. Sensibilidade e gentileza com o histórico da paciente.

6. Apoio humano e espiritual à paciente.
--

7. Proximidade e acompanhamento da paciente no seu caminho e vivência da doença.
--

4.3 Análise reflexiva dos testemunhos recolhidos no Centro Irmão Francisco Perez de Manila

Tabela 10

DIMENSÃO CALABRIANA:

“A assistência holística segundo o estilo do Pe. Calábria”

1. Confortar os pacientes e ajudá-los a lidar com a dor e o sofrimento.
2. Desenvolver talentos humanos e espirituais em benefício de colaboradores e pacientes.
3. Demonstrar gentileza com o paciente em momentos de medo, dificuldade e crise emocional.
4. Promover, com gentileza, conforto físico e emocional, motivando a cooperação e a colaboração, para um bom êxito dos procedimentos.
5. Exercitar o autocontrole emocional, para também se controlar, nos momentos de impaciência dos doentes, durante a execução dos procedimentos ou outras atividades.
6. Considerar o doente como um verdadeiro patrão, depois de Deus, coloca-lo no centro das nossas atenções.
7. Procurar agir com compreensão e paciência em momentos de conflito com os pacientes.
8. Em situações de conflito, buscar um acordo mútuo que proporcione o bem tanto para os pacientes quanto para os colaboradores.

9. Não responder ao mal com o mal, mas atuar com prudência e inteligência.

10. Oferecer um atendimento à saúde, que permita aos pacientes se sentirem bem acolhidos, e que se sintam à vontade conosco.

11. Dar atenção aos pacientes respeitando o sigilo, não julgando após ter entendido suas necessidades, e tomar as decisões favoráveis.

12. Atendimento dirigido aos pacientes, mas também aos colaboradores, considerando as necessidades de ambos, para um atendimento justo e digno a todos como família calabriana.

Tabela 11

DIMENSÃO CALABRIANA:

“O Espírito de Família”

1. Expressão do espírito de família através da alegria de estar juntos e partilhar os alimentos e o momento da pausa para o almoço.

2. Capacidade de entender o ponto de vista dos doentes e trabalhar para o bem deles, tratando-os como amigos.

3. Ser capazes de encontrar felicidade, na alegria e na gratidão dos pacientes.

4. Um espírito de Família, que reconheça Deus como Pai de todos, e portanto, considerar todos os outros como irmãos e irmãs, membros da grande Família de Deus.

5. Encontrar na Missão e no sentido de pertença à Família Calabriana, a alegria e o sentido da vida.

6. Sentir o orgulho de compartilhar e fazer parte da mesma Missão, e ser instrumentos da Providência na vida dos outros.

Tabela 12

DIMENSÃO CALABRIANA:

“O Espírito da Fé”

1. Espírito de fé, que reconhece Deus como o Senhor de todos, e o Médico dos médicos.

2. Espírito de fé que reconhece Deus como Pai, como Aquele que provê até nas pequenas coisas.

3. Espírito de fé, que sabe reconhecer a ação de Deus Pai, e nos ensina a agradecermos e a cultivarmos um espírito de gratidão para com Ele.

4. Espírito de fé que nos permite ver Jesus em cada irmão e irmã, especialmente nos mais pobres e sofredores.

5. Pela fé, ver Jesus no doente que precisa de nós.

Tabela 13

DIMENSÃO CALABRIANA

“Cuidar dos Pobres”

1. Atendimento médico, que oferece o necessário, também para aqueles que não podem pagar pelos serviços prestados: é parte essencial de nossa Identidade Calabriana.

2. Um atendimento geral e integral aos pobres, que atenda também a outras necessidades, além das necessidades da saúde.
3. Um serviço aos mais pobres como meio eficaz de seguir os passos de São João Calábria.
4. Aprender e servir os pobres com o coração, seguindo o exemplo de São João Calábria.
5. Ser concretamente fiéis ao estilo particular de servir e atender os doentes, segundo o modelo do nosso Fundador.
6. A Missão com os pobres deve ser institucional, mas também pessoal.
7. A localização do hospital Calabriano entre os pobres, é prova de que o objetivo é chegar até eles, e oferecer-lhes um atendimento humano e de qualidade.

4.4 Os frutos (resultados) calabrianos

Apresentação dos resultados na forma de palavras-chave ou frutos Calabrianos, com referência às duas estruturas hospitalares analisadas (o Hospital Sagrado Coração de Negrar e o Centro Perez de Manila). Os resultados não estão listados em ordem de importância.

Uma Obra com as raízes no Céu



Certamente as joias da nossa Congregação(Instituição) são: criaturas abandonadas e privadas de qualquer amparo humano, pobres, velhos, doentes. Parece-me ver esta casa como um campo bem lavrado, onde o Divino Patrão se prepara para colocar esta e aquela semente, esta e aquela planta; é o caso de San Zeno in Monte, com a qual esta casa tem muitas semelhanças”.

(São João Calábria, 1950)

Figura 6



Figura 7



Figura 8



Figura. 9



Figura 10

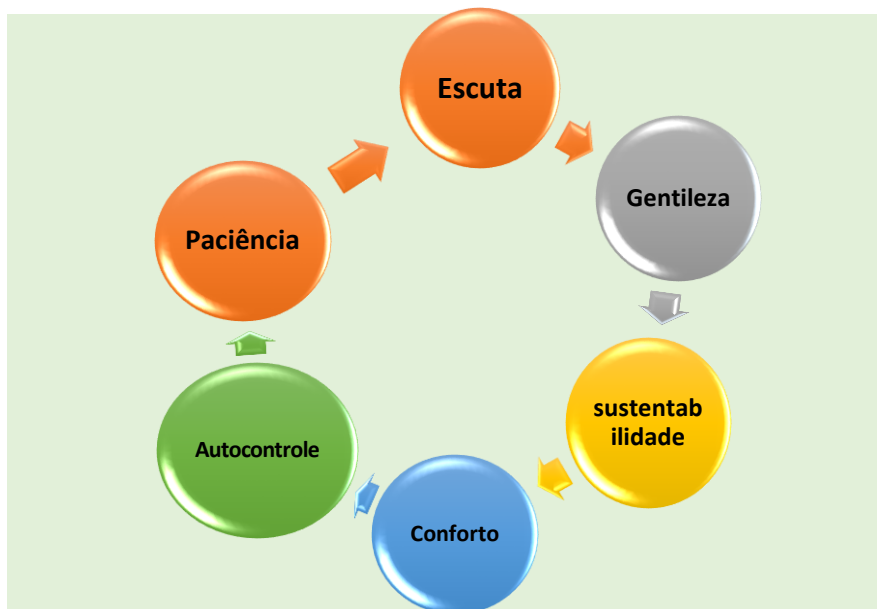


Figura 11

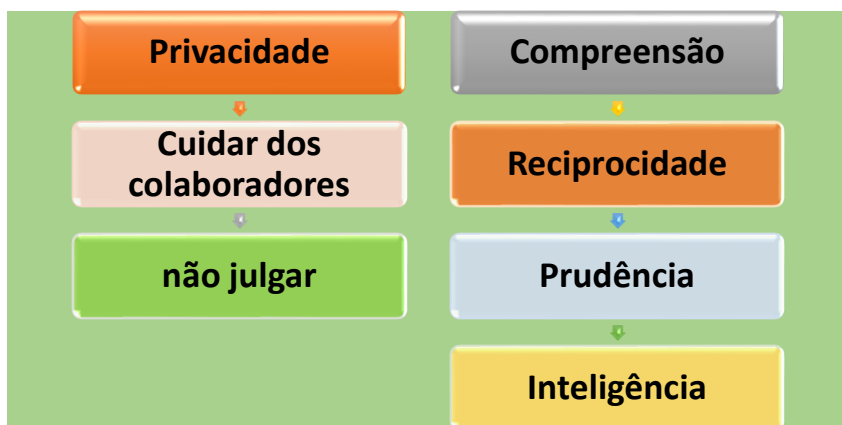
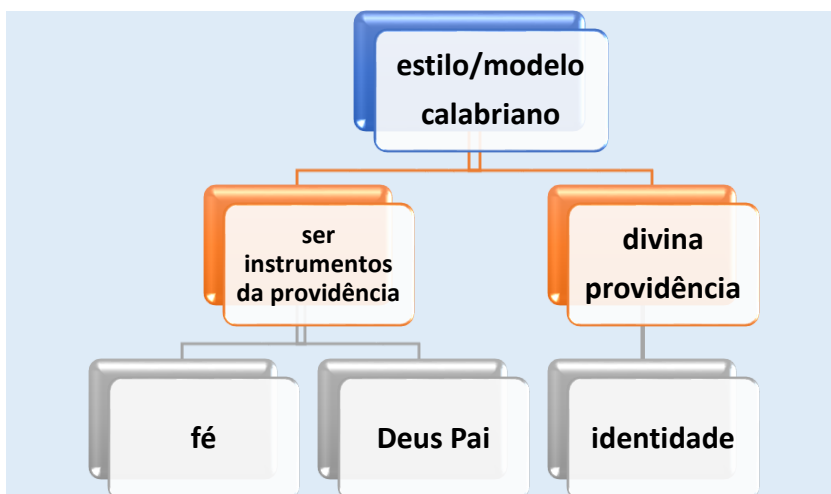


Figura 12.



Figura 13



CONCLUSÃO

“A querida Casa do Sagrado Coração de Negrar, célula divina, está destinada a se tornar grande, para acolher em suas estruturas tantos irmãos doentes, que de outra forma ficariam definhando desprovidos dos meios econômicos para poderem ser hospitalizados em outros hospitais, aqui, ao contrário, assistidos por Irmãs, Enfermeiros, Médicos nossos, seria valorizada, o mais possível, a caridade cristã, único meio para trazer novamente nosso Senhor Jesus Cristo para a sociedade de hoje, tão desnorteada e perturbada” (São João Calábria, 1933).

Não posso concluir sem destacar mais uma vez o “SONHO” do nosso querido Pe. Calábria, ou seja, que aquela pequena Célula Divina oferecida para ele (uma simples Casa de Repouso, na época) se tornaria uma “CIDADELA DA CARIDADE”. **A pergunta é: o SONHO se tornou realidade no verdadeiro sentido da palavra?** O Hospital de Negrar celebrou em 2022 o seu CENTENÁRIO de fundação. Então, a pergunta se tornou ainda mais atual. Ou seja, **depois de cem anos de história, a que ponto estamos desse sonho? O que dizer da nossa fidelidade a este sonho e o desejo do Fundador, nestes longos anos passados, no presente e na perspectiva futura? Conseguiremos vencer o desafio de fazer durar na história a consistência e a essência deste Sonho?**

A vida e obra do Pe. Calábria são os pontos de partida e a base do nosso Modelo Calabriano. E para avaliar a realização deste sonho, no ano passado fizemos um caminho de formação e reflexão sobre este Modelo, em Negrar e no Centro Perez de Manila. Da análise e reflexão sobre as experiências, aquelas recebidas e as observadas pessoalmente, **podemos dizer com alegria no coração, que "O SONHO" se tornou realidade.** Não tanto do ponto de vista físico e estrutural dos nossos hospitais Calabrianos (neste aspecto, o Centro Perez, corresponde a um pequeno setor do Hospital de

Negrar), mas sim sob o aspecto qualitativo: ou seja, o da concretização de um atendimento holístico calabriano, voltado para a pessoa como um todo.

Falo da realização de um sonho onde o atendimento se baseia na caridade cristã e calabriana, que vê Cristo presente nos doentes e considera os pobres como nossos preferidos. Falo da experiência de Deus Pai e Mãe e de sua Providência que devemos deixar que toquem em primeiro lugar nossos pacientes e as pessoas ao nosso redor.

Fica muito claro pelos dados coletados, tanto em Negrar quanto no Centro Perez em Manila, a existência de um tipo de atendimento e método que chamamos de Holístico e Calabriano, que se manifesta nos seguintes valores: humanização, qualificação, gentileza, delicadeza, escuta, atenção especial, compreensão, paciência, presença, atendimento criativo, espírito de fé, gratidão à Providência, espírito de família, atendimento aos pobres, doação, espírito de sacrifício pelos doentes, etc.

Apesar da diferença dimensional entre as duas estruturas hospitalares, é importante destacar o ponto em comum, que é motivo de alegria para nós e para São João Calábria, ou seja, **a vivência concreta do espírito e do carisma calabriano que nos permite oferecer um atendimento calabriano holístico, com base em nossos valores e princípios.** Portanto, não importa tanto o tamanho da estrutura hospitalar, mas sim a continuação diária da realização do "SONHO", que consiste em atender nossos queridos irmãos e irmãs doentes com Caridade Cristã e Calabriana, especialmente os mais necessitados, e sermos fiéis à Missão de anunciar com fé e confiança o amor de Deus Pai e Mãe Providente. Que João Calábria nos ajude a alcançar esta meta todos os dias. Amém!

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	5
PREMISSA	7
INTRODUÇÃO.....	9
I. NOTAS METODOLÓGICAS.....	13
1.1 Como este estudo foi conduzido	13
1.2 A metodologia usada	14
1.3. Critérios e perguntas que orientam a reflexão	15
1.4. Como os dados foram analisados	15
II. A EXPERIÊNCIA DO CARISMA NA CIDADELA DA CARIDADE DE NEGRAR	17
2.1 O cuidado aos mais necessitados	18
2.2 Sensibilidade e delicadeza qualificada	21
2.3 Humanização dos serviços e da assistência.....	23
2.4 Humanização da assistência vivida.....	29
com respeito, delicadeza e espírito de família	29
2.5 A escuta como cura holística calabriana	34
III. A EXPERIÊNCIA DO CARISMA NO CENTRO	
IRMÃO FRANCESCO PEREZ EM MANILA.....	39
3.1 Experiências pessoais	40
3.2 Análise, resumo e iluminação carismática	48
dos testemunhos do BFPC.....	48
3.3 Histórias de vida de experiências calabrianas	63
3.4 Reflexões e depoimentos de grupo	70

IV. OS PONTOS FORTES DO CARISMA	
VIVIDOS NAS DUAS ESTRUTURAS ANALISADAS	78
4.1 Modelo calabriano de assistência aos doentes.....	78
4.2. Análise reflexiva dos testemunhos recolhidos	81
no IRCCS Sacro Cuore Don Calabria.....	81
4.3 Análise reflexiva dos testemunhos recolhidos	84
no Centro Irmão Francisco Perez de Manila	84
4.4 Os frutos (resultados) calabrianos.....	88
CONCLUSÃO	93

